



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de graduação em Biblioteconomia

Lívia Lins Cardoso Borges

HISTÓRIA DE UM LIVRO: A DIFICULDADE DE SE PUBLICAR

BRASÍLIA,

2013

LÍVIA LINS CARDOSO BORGES

A HISTÓRIA DE UM LIVRO: A DIFICULDADE DE SE PUBLICAR.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dulce Maria Baptista

BRASÍLIA,

2013

B732h Borges, Livia Lins Cardoso.

A história de um livro: a dificuldade de se publicar. Livia Lins Cardoso Borges. Brasília, 2013.

66 f.; 30 cm.

Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2013.

Orientação: Dulce Maria Baptista

1. Livro. 2. Publicação. 3. Escritor. I. Título.

CDU 002



Título: História de um livro: a dificuldade de se publicar

Aluna: Lívia Lins Cardoso Borges

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 03 de dezembro de 2013.

Dulce Maria Baptista - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Eliane Braga de Oliveira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

À Nossa Senhora das Graças, por todas as bênçãos em minha vida.

À minha mãe Regina, por ter me ensinado a ler e ao meu pai Edson, por ter lido histórias para mim antes de dormir durante a infância. Sem dúvidas essas vivências foram fundamentais para minha formação leitora e para a minha paixão pelos livros.

Às minhas irmãs Lílian e Vívian, agradeço pela amizade e companheirismo.

Ao meu marido, agradeço por ter cruzado meu caminho, poder compartilhar minha vida e meus sonhos com você é indescritível. Obrigada por todos os dias me fazer a pessoa mais feliz do mundo.

Às minhas amigas Gabriella, Priscilla, Déia, Marcella, Kely, Rebeca e Andressa por alegrarem minhas manhãs durante os últimos anos. Fiz amizades que tenho certeza que serão para toda a vida.

Aos meus colegas de trabalho do Ministério das Comunicações, por terem me ajudado a conciliar o serviço público com os estudos.

À minha orientadora Dulce, professora e escritora que me cativou com suas histórias e ensinamentos, agradeço por ter acolhido meu projeto.

RESUMO

A literatura sobre o processo de se publicar um livro é escassa, por esse motivo é importante a divulgação do trabalho de escritores. O presente trabalho tem por objetivo descrever a dificuldade de se publicar um livro. Foi usada como metodologia de pesquisa um relato de caso. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa que buscou abordar os processos de criação, publicação e divulgação de uma obra de ficção de um escritor brasileiro, e por meio do qual foram revelados elementos inerentes aos processos de produção, publicação e divulgação, difusão. Tem como finalidade apresentar um livro publicado por um escritor brasileiro e mostrar as etapas inerentes ao processo de publicação de um livro. Foi possível constatar as dificuldades relativas ao trabalho do escritor independente e sua tarefa de levar sua obra aos leitores. Esta pesquisa levanta questões e aponta caminhos para pesquisas na área de editoração dentro da Ciência da Informação.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita – Relato de caso, livros: indústria e comércio, livros: publicação, escritores e editores.

ABSTRACT

The literature about the process of publishing a book is scarce, so for this reason it is important to publicize the work of writers. This study aims to describe the difficulty of publishing a book. A case study was used as a method for the investigation. It is a descriptive and qualitative study that seeks to approach the process of creation, publication and dissemination of a fiction work by a Brazilian author. Elements inherent to the production, publication and dissemination, diffusion are shown and discussed. Its purpose is to present a published book by a Brazilian writer and show the steps inherent to the process of publishing a book. It was possible to find out the difficulties relating to the work of an independent writer in his task of bringing his work to readers. This research raises questions and suggests approaches to research in the field of publishing within the scope Information Science.

KEYWORDS: Writing - case study, book: industry and commerce, book: publication, writers and editors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tela de orçamento da editora Scortecci

Figura 2 - Capa do livro “Os Guerreiros e a Constituição Federal”.

Figura 3 – Ilustração do primeiro capítulo

Figura 4 – Panfleto de divulgação do lançamento

Figura 5 – Tela do site da Livraria Cultura

*“Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as
pessoas.*

Os livros só mudam as pessoas.”

Mário Quintana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	JUSTIFICATIVA	12
3	OBJETIVOS.....	13
3.1.	Objetivo geral.....	13
3.2	Objetivos específicos	13
4	REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1.	A literatura como arte	14
4.2	A literatura como assunto de biblioteca.....	17
4.2.1.	<i>Literatura na biblioteca escolar</i>	17
4.2.2.	<i>Literatura na biblioteca universitária</i>	18
4.2.3.	<i>Literatura na biblioteca pública</i>	19
4.3	A literatura como produto comercial	21
5	METODOLOGIA	24
5.1	Objeto da pesquisa	24
5.2	Procedimentos metodológicos	24
5.3	Coleta de dados	25
6	Descrição dos dados	26
6.1	Produção	26
6.1.1.	<i>Sobre o livro</i>	29
6.2	Publicação.....	31
6.2.1.	<i>Dados técnicos do livro</i>	38
6.2.2.	<i>Ilustrações</i>	39
6.3	Divulgação e difusão.....	40
6.3.1.	<i>Lançamento</i>	40
6.3.2.	<i>Eventos literários</i>	44

6.3.2.3	Festa Literária de Pirenópolis – FLIPIRI 2013	44
6.3.2.2	Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP.....	45
6.3.2.3	Bienal do Livro Rio 2013	46
6.3.3.	<i>Distribuição</i>	47
6.3.4.	<i>Instituições de apoio ao escritor</i>	49
6.3.4.1	Associação Nacional de Escritores – ANE.....	49
6.3.4.2.	Sindicato dos Escritores do Distrito Federal – SEDF.....	50
6.3.4.3.	Concursos e prêmios literários.....	50
6.4	Informações complementares	51
6.4.1.	<i>Sobre o autor</i>	51
6.4.2.	<i>Sobre a editora</i>	52
7	Análise dos dados.....	54
8	Considerações finais.....	57
	Referências	59
	Glossário.....	61
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ESCRITOR.....	64
	APÊNDICE B – FOTOS	65

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho explora o processo de materialização de um livro. Tem como objetivo realizar uma breve investigação sobre as várias etapas inerentes à complexa atividade de consolidação da obra intelectual que extrapola o suporte físico a que está submetido, e, também, muitas vezes, a própria vocação do autor, universo condensador de informações, registro histórico, manual, e obra de arte: o livro.

Assim, o que se realiza é um relato de caso, abordando as etapas de **produção, publicação e divulgação** de um livro. Toma-se a questão das dificuldades de publicação nos dias atuais, e sem deixar de lado a perspectiva do leitor e o reflexo da literatura na sociedade.

Segundo Ferreira

[...] muito importante será gerar conhecimentos, produzindo monografias sobre aspectos concretos de uma atividade que tem amplo espectro social, cultural, sócio – a produção editorial. Há detalhes técnicos que cabe averiguar e há também um conhecimento que só o fazer do livro, nas suas diversas etapas, revela. Este conhecimento prático só se passa nos percursos do próprio fazer editorial. (FERREIRA, 1997, p. 18):

É neste sentido que o trabalho desenvolve a sua investigação, ressaltando também a importância dos eventos literários, os lançamentos e feiras, como também o papel dos editores enquanto instituições fundamentais neste processo. Dessa forma, o livro revela-se dentro de um ciclo cujo momento final é o de seu consumo e leitura.

2 JUSTIFICATIVA

Na área acadêmica da Ciência da Informação, documentação e biblioteconomia, pouco se escreve sobre o processo de produção e publicação de um livro, ou seja, seu verdadeiro nascimento. Autores que abordam esse assunto são, na maioria, da área de Comunicação e Letras.

O livro é um objeto de fundamental importância na história da humanidade, é fonte e registro do conhecimento, de acontecimentos e eventos que marcaram épocas e também instrumento lúdico e imaginativo. O ser humano é a única espécie que conta histórias, e sem elas a existência social não é possível. A consciência não é possível. Contamos histórias para dar sentido ao mundo.

Os livros são o que nos une, o que nos faz ser quem somos, quais são nossos valores, quem queremos ser, e de onde viemos. As histórias é que nos mantem vivos, de forma extremamente significativa, em um mundo que muitas vezes é caótico e assustador. Todos nós temos um livro que nos mudou, que nos fez diferente, melhor, mais sábio, mais forte, mais corajoso.

Explorar a questão da produção de um livro é uma forma de resgatar o debate a respeito do livro. Pretende-se realizar a discussão das partes de um processo complexo que constitui a natureza da materialização do livro, que revela aspectos sociais e relacionados à biblioteconomia.

De tal maneira que a motivação para a pesquisa foi dada pela carência de abordagens do assunto no curso de biblioteconomia e na importância que se revela através da investigação do livro. A escolha do relato de caso se dá pela importância de compartilhar as impressões vividas e experimentadas por quem teve a oportunidade de acompanhar de perto o **nascimento de um livro**: o autor. As dificuldades e alegrias deste trajeto que exige, cada vez mais, disciplina, força de vontade e a habilidade de contornar problemas e superar desafios.

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Fazer um relato das dificuldades da publicação de uma obra de ficção de um escritor brasileiro.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o processo de publicação da obra de ficção “Os Guerreiros e a Constituição Federal”.
- Descrever o processo de produção da obra *Os Guerreiros e a Constituição Federal*, bem como a divulgação, lançamento, eventos e feiras literárias.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Considerando os diferentes ângulos envolvidos com a questão do livro, a revisão de literatura a seguir contempla os seguintes tópicos: literatura como arte, literatura como assunto de biblioteca e literatura como produto comercial.

4.1. A literatura como arte

Este trabalho tem o objetivo de relatar as questões relativas à publicação de um livro, as dificuldades inerentes a esse processo, os desafios e os obstáculos que são superados. Contudo, apesar de todas estas adversidades, muitas pessoas se lançam nesse projeto de escrever e ver sua obra publicada. Isso, porque a arte tem um fato essencial de humanização (MARTINS, M et al, 1998, p.57), que, segundo Martins, “cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reapresenta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário [...]”

É importante observar, todavia, que o papel do bibliotecário não é, essencialmente, o de orientar sobre o valor das obras literárias, existindo especificamente para isso a crítica literária e a teoria literária, que estão relacionadas à área de conhecimento de Letras. Este capítulo teve como foco a questão da literatura como arte e objeto de publicação.

A literatura, pois, é uma forma de expressão artística, é uma arte que se aproxima do real. Contextualizando Lyra (1979, p. 49) “[...] de todas as artes, a mais comprometida é precisamente a literatura, porque trabalha com o próprio instrumento de politização do homem – a palavra”.

Um livro além do suporte da informação, como uma unidade fechada, agrega valor estético, ideológico, representativo da realidade. Como ensina Costa (2009, p. 195), retomando o pensamento dos filósofos gregos: “a função da arte é representar alguma coisa. Platão e Aristóteles concebiam a arte como mimese, palavra que significa imitação, querendo dizer com isso que a arte é imitação da realidade. Assim, a pintura imita a natureza, o drama imita a ação humana.”

No sentido de reforçar a relação da literatura como arte e expressão artística, retomemos alguns aspectos relacionados a obra de arte. Como Costa (2009), ensina retomando o filósofo inglês R. G. Collingwood:

Para Collingwood, tudo o que o artista possui antes de produzir a sua obra é um sentimento de “excitação emocional” que ele mesmo não compreende. Na medida em que, através de sua imaginação, planeja e produz a obra de arte, ele reconhece melhor a natureza de suas emoções, refinando-as, clarificando-as e articulando-as melhor em sua relação com os seus objetos. Uma vez clarificadas na forma da obra de arte, essas emoções transformadas são identificadas e reconhecidas pela imaginação da própria audiência capaz de apreciar a obra de arte. (COSTA, 2009, p. 197)

Ainda Candido também nos revela neste sentido que:

A literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte; a tarefa do escritor de ficção é construir um sistema arbitrários de objetos, atos, ocorrências, sentimentos, representadas ficcionalmente conforme um princípio de organização adequado à situação literária dada, que mantém a estrutura da obra. (CANDIDO, 2006, p.186)

Estes dois pensamentos se somam, no sentido de nos aprofundar na relação da literatura como arte, como fazer artístico. E deste modo Candido (2006, p. 31) nos revela ainda quatro momentos de produção, quais sejam: o artista, sob o impulso de uma necessidade interior, orienta-se segundo os padrões da sua época; escolhe certos temas; usa certas formas e por fim, a síntese resultante age sobre o meio.

A realidade expressa através da obra de arte, neste caso a literatura, está relacionada direta e implicitamente com a sociedade. A obra de arte é produto e também modificadora da sociedade. Sendo assim Lyra (1979, p. 92) nos apresenta reflexões que apontam “a arte, como um integrante indispensável da sociedade, deve contribuir para humanizá-la, pois ela tem esse poder”. Lyra cita Marx e Engels retomando o pensamento de que a obra de arte cria, de modo geral, um público sensível à arte e também capaz de sentir prazer com a beleza.

Ainda sobre o pensamento marxista, Amaral (1984, p. 65), destaca dois pontos importantes nessa relação entre arte, sociedade e literatura:

Em primeiro lugar, a classificação da arte e da literatura como elementos da ideologia, ao lado do direito, da moral, da religião, dificultando a indagação sobre a especificidade do estético. Em segundo lugar, a ideia constante em toda a estética marxista, da arte como reflexo do social.

Lyra (1979) nos lembra da importância e necessidade que o autor tem de produzir, apresentar sua obra e compartilhá-la com o mundo, ainda neste sentido de que a obra, se por

um lado ela é produto da sociedade, por outro, ela é capaz de modificá-la, sensibilizá-la, como ressalta:

[...] toda obra literária parte de um assunto. O autor tem uma idéia definida em torno desse assunto e deseja ver a sua posição compartilhada por toda a humanidade. Todos os recursos artísticos (como sejam: a ludificação da forma, a espressivização da linguagem, a figuração, a inventiva etc.) são canalizados para a maximização da comunicabilidade; para produção da mais perfeita exposição de tal idéia sobre tal assunto, a fim de tornar possível o sugestionamento do leitor. Noutros termos: a linguagem, a estruturação, a forma etc. são simples meios – sempre a aperfeiçoar – para promover a consecução do fim da obra de arte. (LYRA, 1979, p.48)

Conforme observado no início deste capítulo, que de todas as artes a literatura é a mais comprometida, por trabalhar diretamente com a palavra, esta é um instrumento de politização do homem, podemos inferir que a **Literatura como arte** se apresenta inter-relacionada com a própria sociedade. A apreciação da literatura, como toda obra de arte, faz parte de uma rede de relações sociais e culturais dos indivíduos. E desta forma, também o livro se apresenta como uma obra de arte, ou expressão artística importantíssima e transformadora das formas de percepção do mundo pelo leitor, indivíduo, e assim, de ação no mundo. Sempre tendo consciência de que uma mudança promove a possibilidade de novas mudanças.

A arte, assim, é a expressão simbólica de um indivíduo, que por meio de uma linguagem, expressa uma visão sobre o mundo, destacando algo que seja importante, esboçando uma crítica à realidade, ou buscando produzir um objeto de beleza. No fazer artístico, o indivíduo se torna um artista. Como ressalta Candido,

a atividade do artista estimula a diferenciação de grupos; a criação de obras modifica os recursos de comunicação expressiva; as obras delimitam e organizam o público. Vendo os problemas sob esta dupla perspectiva, percebe-se o movimento dialético que engloba a arte e a sociedade num vasto sistema solidário de influências recíprocas. (CANDIDO, 2006, p.33):

A literatura enquanto arte da palavra pode instigar o imaginário, o intelectual, e quem escreve tem o poder de difundir ideias aos leitores. Como dizem Horellou-Lafarge e Segré

A escrita pode ser subversiva, a leitura também, pois [...] permite ao leitor compreender e interpretar o texto, descobrir suas nuances e significados até então ocultos. Com exceção daqueles de caráter estritamente técnico, os textos são objeto de leituras sempre renovadas, talvez perigosas. Em todo caso, imprevisíveis. (HORELLOU-LAFARGE; SEGRÉ, 2010, p. 16)

4.2 A literatura como assunto de biblioteca

A biblioteca tem como missão primordial dar acesso aos livros e às fontes de informação ao seu público. Como é impossível disponibilizar todos os livros publicados, cada biblioteca tem que estabelecer seus critérios para atender com eficiência seus usuários. Sendo assim, neste capítulo é abordada a literatura como assunto de bibliotecas escolar, universitária e pública. Apresenta-se também a importância da leitura no contexto da biblioteca.

4.2.1. Literatura na biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço de leitura e pesquisa na escola, seu foco principal além de complementar o conteúdo de sala de aula é incentivar a leitura, imaginação e criatividade dos alunos. Um acervo dedicado à literatura pode incentivar a análise e compreensão de diversos temas, além de que a literatura pode transmitir valores poderosos.

Caldin aponta que:

[...] tais bibliotecas têm de ser um local de acesso democrático às informações, onde o ato da leitura signifique refletir, estar a favor ou contra dos pensamentos registrados, trocar idéias com colegas, posicionar-se, enfim, exercer a cidadania.

Para que tal aconteça, torna-se necessário um acervo diversificado. Ao lado dos livros didáticos (que ajudam na compreensão do conteúdo curricular) e dos de entretenimento (para o lazer e o prazer), há que constituir o acervo de uma boa biblioteca escolar livros que promoverão a formação social, intelectual, cultural e crítica (literatura, filosofia, psicologia e ciências afins). (CALDIN, 2011, p. 165)

Os professores juntamente com os bibliotecários são responsáveis por incentivar a leitura de literatura na escola, encontrando assim novos e potenciais leitores. Mas para isso, é necessário que a biblioteca ofereça obras que tragam temáticas que desenvolvam na criança maior sensibilidade, descobertas e inquietações. Os livros de ficção podem levá-las a um mundo fantástico, de aventuras, emoções e até culturas diferentes.

Silva (2011, p. 14) destaca que “o bibliotecário escolar deve ter como função, além de outras, preparar programas de incentivo à leitura, juntamente com professores, orientadores e supervisores”.

Cavalcanti e Pereira reforçam a importância do papel da literatura na escola, tanto como em sua capacidade de transmissão de valores e diferentes visões de mundo além de diversos outros fatores relevantes:

A escola, muitas vezes, reserva à literatura um papel equivocado, o de ser, acima de tudo, um instrumento de aperfeiçoamento linguístico. Ao contrário dessa perspectiva, o texto literário oferece inúmeras funções mais importantes. Com ele aprende-se, compara-se, questiona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se a sensibilidade estética, contata-se com as mais diferentes visões de mundo, etc. (CAVALCANTI; PEREIRA, 2010, p.427)

No trecho exposto os autores apresentam ainda uma crítica ao modo como a escola de modo geral ainda se relaciona com alguns aspectos inerentes à literatura, e logo, principalmente, com a biblioteca.

Nóbrega (2005) propõe por sua vez a importância em relação à *práxis* dos acervos literários no ambiente da biblioteca, em especial neste trabalho, a qual também se aplica à biblioteca escolar:

inserir a *práxis* com os acervos literários para, com a literatura, trabalhar tanto a construção de conhecimento (por exemplo, as marcas de uma época, de um desejo coletivo e seu testemunho na obra literária), quanto o gozo, o *sabor do saber*, a *tessitura* literária. (NÓBREGA, 2005, p. 130)

A autora citada ainda argumenta que nesse sentido pode haver a possibilidade de discussões, reflexões, debates, planos, sonhos, democratizando espaço e tempo aos vários pontos de vista, ensejando a circulação dos diversos saberes.

Outra proposta que pode ser realizada no âmbito da biblioteca escolar é a promoção de feiras literárias e encontros com escritores, a fim de levar o leitor até os livros ou até mesmo ao escritor. Para Cançado (1997, p.179) “foi-se o tempo em que o escritor era olhado como alguém inacessível, longe dos alunos, longe da escola. Hoje, conhecer o escritor, trocar ideias e emoções com ele é comum nas escolas [...]”.

4.2.2. Literatura na biblioteca universitária

Na maioria das bibliotecas universitárias o acervo de Literatura está voltado para suprir as necessidades dos alunos da área de Letras. Porém, muitos alunos também fazem uso dos livros de literatura por lazer ou afinidades.

Isso se deve, como Magnani nos ensina, à importância da literatura, e que se reflete em vários aspectos:

A literatura mobiliza a imaginação, a diversidade de opções estimula a busca de alternativas. E, na leitura das contradições e impasses por que passa nosso país, devemos ser co-autores não só dos fracassos, mas também da luta pela participação da construção da sociedade que interesse não apenas a alguns, mas principalmente aos exilados da palavra. (MAGNANI, 2001, p. 140)

Silva (2008, p. 14) pensa na biblioteca universitária como uma prestadora de serviços para a comunidade acadêmica, com o objetivo de auxiliar a geração do conhecimento. A autora sugere a compra de um acervo de literatura e a disponibilização, em parceria com uma livraria, de descontos para a compra de livros e de uma “máquina de livros”, disposta nos pontos de maior movimentação do campus.

A importância da literatura no ambiente da biblioteca universitária perpassa vários níveis que refletem tanto no âmbito da universidade, quanto extrapolam os muros universitários, quando pensamos, por exemplo, no papel da universidade, na promoção de mudanças na sociedade. Neste sentido, Silva aponta uma grave questão relativa à crise da leitura:

A crise da leitura em nosso país deve ser inserida, para efeito de compreensão, no quadro maior da crise sócio-econômica brasileira [...] A crise da leitura não deve ser tomada como um fenômeno desta década ou mesmo deste século, à medida em que sempre houve desde período colonial, discriminação e marginalização no processo de formação de leitores. (SILVA, 1995, p. 43)

Em relação ao que foi exposto cabe sempre lembrar o papel da literatura na promoção e incentivo a leitura, além da importância da leitura na universidade.

4.2.3. Literatura na biblioteca pública

A biblioteca pública é um espaço para acesso de qualquer cidadão. Por isso deve possuir diversos tipos de publicações para atrair a comunidade. Dentre eles literatura infantil, literatura infanto-juvenil e livros de literatura em geral que incluam autores clássicos e modernos.

Suaiden (2000) nos revela como diversos segmentos da sociedade enxergam o papel da biblioteca pública:

[...] os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino-aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos. (SUAIDEN, 2000, p. 57)

Como é possível perceber, a biblioteca pública possui várias funções importantes a serem desempenhadas. Cada segmento da sociedade aponta possibilidades de explorar este espaço.

Contudo, um primeiro problema relativo à possibilidade de se explorar essas várias potencialidades é apontado por Lindoso (2004) relacionando a questões referentes a políticas públicas direcionadas às bibliotecas e “à própria percepção da sociedade brasileira sobre esse tipo de instituição”. O autor ainda acrescenta:

A última mutação do conceito de biblioteca, ocorrida nos dois últimos séculos, é a da sua transformação de locus do cânone oficial em reduzida lista dos títulos clássicos que uma pessoa bem informada, instruída, deveria conhecer, no imenso instrumento de divulgação do conhecimento, informação e lazer aberto à todos. (LINDOSO, 2004, p. 133).

A biblioteca pública, então, é um espaço em transformação contínua. E assim, se muitas funções já foram identificadas para uma biblioteca, muitas outras ainda podem ser descobertas. A literatura é, assim, um carro chefe nesse processo de atrair o leitor para dentro da biblioteca, e a partir de onde se pensará esses novos possíveis usos.

4.3 A literatura como produto comercial

A literatura antes de ser um produto comercial é uma ponte que nos liga a nós mesmos de um modo profundo e transformador. Através das ações que se desenvolvem no livro, nascem mundos, vidas, experiências, cumplicidades livro/personagem/leitor. Silva (1995) consegue explicar com clareza esse processo da leitura:

Quem já se amarrou num bom romance e dele foi testemunha, sabe que a literatura é capaz de criar tensões em nós mesmos e suscitar intuições acerca da vida humana. De repente, somos como que fígados pelo texto e empaticamente acompanhamos as personagens no miolo da trama, enfrentando conflitos e superando obstáculos. No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados – decorrência natural do movimento de nossa consciência no adentramento do texto literário – vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos. (SILVA, 1995, p. 21)

Entretanto, no mundo capitalista em que vivemos, o trabalhador tem que receber do seu trabalho o sustento, sua remuneração, mas os meios possíveis para oferecer esse retorno financeiro pertencem a algo maior que ele: uma instituição, uma empresa. Essa empresa, no caso do livro, a editora, é quem possibilita a concretização gráfica do livro, sua distribuição, e é quem cria a propaganda que irá fazer com que as pessoas se interessem por aquele produto antes mesmo de conhecê-lo, tornando o livro um produto comercial. No mundo capitalista em que nos inserimos, a literatura é transformada num produto comercial.

Neste sentido, o leitor torna-se um consumidor. E a literatura dentro de tudo o que havia sido mencionado no início do capítulo se inverte num processo completamente alheio a proposta da literatura, mas seguindo unicamente uma lógica altamente competitiva de mercado. Como exemplificam Earp e Kornis:

A concorrência das redes e dos pontos de venda não convencionais como supermercados e lojas de departamentos não é o único problema apontado pelos livreiros. Existem fortes queixas contra todo o tipo de vendas feitas pelas editoras diretamente ao consumidor, o que inclui as compras governamentais, as barracas de editoras nas feiras de livros e as vendas de livros e apostilas em pontos de venda em colégios. (EARP; KORNIS, 2005, p. 49)

Essa concorrência existe porque a lógica do mercado assim exige, como explicam ainda os autores mencionados:

Um livreiro pode receber um grande número de exemplares de um mesmo título, mas não há garantia de que consiga vendê-los. O editor pode ser desagradavelmente surpreendido por uma devolução muito maior do que o esperado. Compras menores

que permitam testar a receptividade do mercado ao título permitem ao livreiro adquirir mais títulos e assim atrair mais consumidores. Como as editoras não trabalham com vendas pequenas, as livrarias precisam recorrer às distribuidoras, capazes de fornecer poucos volumes de cada título porque, se perdem economias de escala, se beneficiam de economias de escopo. (EARP; KORNIS, 2005, p. 49)

Todavia, a literatura só atinge seu potencial final, quando é lida pelo leitor, que é parte primordial neste processo. Quem escreve, espera que alguém leia esse produto final. Sem um leitor, o livro e suas histórias não tem sentido, como afirma Zaid:

[...] o que é um bom livro quando ninguém sabe onde está ou o solicita? Fora do lugar e do momento em que participa do encontro feliz com o leitor, o livro não vale o papel em que foi impresso; é sujeira espalhada pelas ruas ou flutuando no mar. (ZAID, 2004, P. 85)

A literatura, antes de tudo, desperta desejo e encantamento no leitor. Todos os dias surgem na mídia diversos títulos de literatura que se tornam grandes sucessos de venda. E são muitos os livros que tem potencial para entrar nessas ilustres listas divulgadas com os sucessos da semana. Lindoso constata que:

De todos os produtos culturais, o livro é o que tem a produção mais barata. Pode-se produzir um livro de porte médio com investimento de cerca de US\$ 2.000,00. Essa cifra é simplesmente ridícula se comparada com o necessário pra se produzir uma peça de teatro, um filme, um cd de música, ou um programa de televisão. (LINDOSO, 2004 p. 113)

Mas o que influencia a admiração e identificação dos leitores com certos livros? Sant'Anna ao falar sobre o que um autor precisa para ser lido afirma que:

Existem leis de *marketing* hoje consideradas científicas pela publicidade e pelo comércio. Assim, quando certas editoras lançam certos livros, operam com a mesma eficiência de como se estivessem lançando um produto novo na praça. Compram espaço promocional nos jornais, nas televisões e rádios, mandam fazer faixas, camisetas e demais objetos divulgadores do autor e da obra. Às vezes até estabelecem concursos relacionados com o livro, para forçar o consumo e motivar a leitura. (SANT'ANNA, 2000, p. 51)

Do exposto, tem-se que a propaganda pode influenciar na decisão do leitor ao escolher o livro. O marketing pode sugerir a um determinado público leitor que o eleja como destaque em relação aos demais. Nessa perspectiva, não podemos perder de vista que o mercado dos países desenvolvidos é muito mais bem estruturado, e assim como no campo da arte do

cinema ou da música, temos boa parte da produção estrangeira em nosso país parecendo merecer admiração muito maior do que a que aquela voltada aos escritores brasileiros.

Continuando com a mesma linha de raciocínio o autor afirma que:

Para que um editor invista financeiramente num autor [...] ele tem de ter alguma perspectiva de retorno financeiro. Por isto é raro o investimento em autores nacionais, a não ser quando o autor já tem público certo. (SANT'ANNA, 2000, p. 51)

Dentro de tudo que foi dito o que se perde de vista efetivamente é a própria natureza da literatura, como arte que identifique o leitor com coisas do seu mundo, do seu país, da sua cultura, com outras características de culturas estrangeiras. A literatura perde de vista a sua natureza em função da natureza de literatura enquanto produto comercial. Como Sant'Anna (2000, p.52) bem coloca “o sistema econômico e literário se misturam”.

5 METODOLOGIA

Este projeto consiste num relato de caso. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa que busca abordar os processos de criação, publicação e divulgação de uma obra de ficção de um escritor brasileiro.

5.1 Objeto da pesquisa

A pesquisa tem como objeto o livro *Os Guerreiros e a Constituição Federal*. Essa obra refere-se a uma ficção baseada no artigo 5º da Constituição Federal¹, cuja intenção é de levar a todos o conhecimento das leis e das normas sociais, especificamente os institutos democráticos previstos no artigo. Trata-se de elementos que dizem respeito diretamente à condição de cidadania. A escolha desse objeto deve-se à relevância do tema.

5.2 Procedimentos metodológicos

Dentro das limitações de um trabalho de monografia e devido ao calendário acadêmico para produção deste trabalho, optou-se por entrevistar um escritor e uma editora. Como critérios para essa opção foi considerada a problemática estudada pelo escritor em questão. Além da originalidade da temática, a escolha do respondente deveu-se ao fato de estar envolvido com uma literatura de ficção para jovens voltada para o artigo 5º da Constituição Federal.

Para verificar-se a originalidade do tema, procedeu-se a uma busca no Google. Os termos empregados na estratégia de busca em meio eletrônico, por meio do instrumento de busca *Google* foram os seguintes: “Constituição e ficção”, “Constituição Federal e ficção”, “Constituição Federal e livro”, “Constituição Federal e livro infanto-juvenil”, “artigo 5º Constituição Federal ficção” entre outros. Dos resultados obtidos referentes a existência de um livro infanto-juvenil de ficção cujo conteúdo diga respeito à Constituição Federal, ou ao seu artigo 5º foram encontrados apenas o livro *Os Guerreiros e a Constituição Federal*. Dessa forma, constatou-se que a obra escolhida tem uma temática original.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, optou-se pela entrevista. De acordo com Lakatos e Marconi:

¹ Segundo Moraes (2011, p. 35): “Os direitos humanos fundamentais, dentre eles os direitos e garantias individuais e coletivos consagrados no art. 5º da Constituição Federal”.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (2001 p.195)

A vantagem de se utilizar a entrevista segundo as autoras é que a entrevista “dá a oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 198)”.

A obtenção dos dados se deu por meio de uma entrevista não-estruturada, a qual foi realizada com o escritor. Quanto à editora, inicialmente tentou-se contato com a editora Scortecchi, pela qual o escritor mencionado publicou o livro. Entretanto, após várias tentativas de contato por email e telefone, não foi possível obter êxito em relação à entrevista. A atitude por parte da editora permite constatar a falta de interesse em colaborar com sua perspectiva, a qual seria agregada à visão do escritor, neste trabalho.

Durante o desenvolvimento da estrutura do texto, optou-se por intercalar a fala do escritor com as ideias de autores existentes na literatura relacionada a temática de publicação e editoração de livros.

5.3 Coleta de dados

Por se tratar de um relato, a coleta de dados foi feita com base em entrevistas e descrição das etapas referentes à criação, publicação e divulgação da obra “Os Guerreiros e a Constituição Federal”.

6 Descrição dos dados

Por se tratar de um relato, a coleta de dados foi feita com base em entrevistas e descrição das etapas referentes à criação, publicação e divulgação da obra *Os Guerreiros e a Constituição Federal*.

6.1 Produção

A primeira questão formulada ao escritor foi “qual a motivação para escrever o livro?”.

Segundo o escritor, a motivação para escrever o livro de um modo geral pode ser dividida em três etapas. A primeira, ainda sem intenção de publicação, era de pensar uma trama, e a partir dela criar personagens formando um enredo em que pudessem ser difundidos vários movimentos de diferentes tramas e de onde pudesse ser tirada uma história que não se resumisse nela mesma. Mas que o leitor pudesse perceber a existência de um universo estruturado por trás daquilo que ele estivesse tomando conhecimento a partir do contato com o livro. Em resumo, a motivação inicial no desenvolvimento dos primeiros passos que vieram a desembocar no livro foi o desafio criativo de estruturar esse universo imaginário.

A segunda etapa surge claramente de uma pergunta. Segundo o autor entrevistado:

Eu já havia alcançado o universo imaginário que eu pretendia. Mas para construção da história faltava ainda a motivação que eu queria emprestar para os personagens. Não bastava apenas mais uma história de aventura, eu queria que ela pudesse levar ao leitor algo a mais. Eu já tinha a ideia de trabalhar a importância do livro nesse livro, foi quando eu tive o *insight*, foi na época que eu tava [*sic*] estudando pra concurso, lendo a Constituição Federal, o artigo 5º que cai em todas as provas, e eu pensei na importância desse artigo. Ele trata de questões relativas à cidadania, dos direitos e garantias fundamentais, e também deveres. A pergunta que eu fiz foi: se daria pra encaixar o artigo 5º no material que eu já tinha. E eu percebi que ele se encaixava perfeitamente. Tendo a consciência da importância de levar isso para todos os jovens o meu sentimento foi de estar à frente além de uma oportunidade. Eu me senti no dever de levar o projeto adiante.

Segundo o escritor então, ele havia percebido também pela sua formação em Geografia, que aproximar o público infanto-juvenil do conteúdo do artigo 5º da Constituição Federal, além de levar os conceitos que dizem respeito à cidadania, possibilitaria a construção de uma visão do aspecto social normativo que é construído historicamente no exercício da vivência democrática e que permeia a vida de todos os indivíduos em sociedade. E ainda, seria uma forma de evidenciar a importância dos livros, já que a Constituição é um livro, e como já foi dito anteriormente, foi um livro que na história causou uma revolução. Essa segunda etapa da

motivação, proporcionou o delineamento das ações dos personagens, da trama e do enredo em função dos incisos do artigo 5º da Constituição, constituindo a unidade da obra.

A terceira etapa da motivação foi de buscar publicar o livro. De acordo com o autor: “uma vez tendo em mãos todos os elementos anteriormente mencionados consolidados e junto com uma percepção de finalização da obra, tive um sentimento de impulsão e desejo de ver o livro publicado, pronto, finalizado e podendo chegar às mãos dos leitores”. Essa terceira etapa resume em si, todas as dificuldades inerentes ao processo de publicação e divulgação de autor iniciante e independente no Brasil.

Sobre essa última etapa, podemos fazer um paralelo com o que Lupton e McIntyre (2011, p. 11) afirmam, quando dizem que “publicar envolve coragem e risco, é uma iniciativa empreendedora, no sentido intelectual e também financeiro, além disso, é expor-se e proclamar que você tem algum conteúdo que vale a pena compartilhar.”

Em relação ao cronograma, o escritor levou o total de dois anos para escrever e concluir o livro.

No início de 2011 eu estava satisfeito com a conclusão do meu primeiro livro e senti que tinha alcançado seu objetivo. Mas, eu percebia o caráter experimental que foi a experiência do primeiro livro, por ele ser o primeiro. Eu queria ter a oportunidade de agora munido da experiência e do *feedback* que eu tive das pessoas que leram o livro, dos leitores, eu queria mostrar que eu era capaz de ir além. Então no início de 2011 eu reuni essa experiência e comecei meu segundo projeto. Além do que o meu primeiro livro tinha um caráter esotérico, o que foi muito bom, mas não queria ser estigmatizado por um autor esotérico, então eu queria propor uma nova proposta diferente do primeiro, de uma obra que eu sabia, eu ia ter muito mais controle consciente sobre a obra. Então foi no início, em janeiro de 2011 que eu comecei a dialogar com aquilo que viria a ser os personagens e o primeiros elementos que compõem esse livro.

Segundo o escritor, os dois anos podem ser divididos em duas etapas distintas: o primeiro ano se caracterizou por um esforço em construir o enredo, personagens, trama, elementos por trás da trama, subtramas etc.

O segundo ano foi essencialmente dedicado à inclusão do artigo 5º da Constituição Federal na história do livro, de modo a orientar os movimentos dramáticos e ações das personagens em função do conteúdo desse artigo “com o fim de atingir uma história que apresentasse uma relação orgânica entre as necessidades, objetivos gerais, específicos e desejos dos personagens com o conteúdo normativo da Constituição Federal”. Neste segundo ano o cronograma pode ser dividido em várias etapas de pesquisa e criação: pesquisa sobre o

histórico da Constituição Federal, sobre a história do Brasil e a época de formação da Constituição; criação da história em cima do material reunido; revisão, procura de editora para publicação, tempo de conclusão do livro pela editora selecionada e por último, etapa de lançamento e divulgação do livro.

No início de 2012 eu tava (*sic*) estudando para o concurso da Caixa e estudando sobre a Constituição, eu lembrei do meu TCC em bacharel de Geografia que falava sobre a importância do ensino da Constituição Federal e aspectos normativos do espaço geográfico. Eu tive essa percepção clara de que o livro que eu procurava escrever poderia, aliás deveria ser conectado com o artigo 5º da Constituição que trata de coisas tão importantes como igualdade e conceitos como democracia e liberdade. Então comecei a fazer uma pesquisa sobre a história da Constituição, a sua evolução ao longo da história do mundo, dos vários países e sobre as várias revoluções sociais ocorridas, como a Revolução Francesa. Entre outras coisas importantes, essa etapa durou aproximadamente 3 a 4 meses. Depois eu me dediquei à etapa de criação algo relativo a 5 meses onde eu reestruturei a história que eu tinha com os incisos do artigo 5º. A etapa de revisão foi aproximadamente 1 ou 2 meses. A procura da editora levou mais uns 2 meses e o contrato foi fechado no dia 12 de novembro, no dia 7 de março foram enviadas as primeiras provas para análise e autorização para impressão e os livros foram entregues na primeira quinzena de abril. O lançamento já vinha sendo preparado desde o final de março, e foi realizado dia 26 de abril.

Quando perguntado sobre as fontes de pesquisa utilizadas para elaboração do livro, o escritor diz que lançou mão, nas diferentes etapas do livro, de uma multiplicidade de fontes relativas ao momento de construção do livro. Por exemplo, um dos objetivos do livro era proporcionar ao leitor uma experiência de poder ter contato com elementos considerados essenciais da cultura brasileira junto com outros elementos culturais presentes na literatura internacional. Daí as fontes para essa primeira pesquisa se constituem em acervos literários que trazem elementos como gnomos, fadas, elfos, duendes, originários da cultura nórdica e celta. Encontrados em livros de ficção consagrados pela crítica e público como a trilogia de *O Senhor dos Anéis* de J. R. R. Tolkien, a série de *Harry Potter* de J. K. Rowling e *Contos de Fadas Celtas* de Joseph Jacobs.

Para a investigação dos elementos considerados da cultura brasileira entendeu-se que poderiam ser legitimamente encontrados dentro do universo simbólico representado pelo “sincretismo das culturas europeias, africanas e indígenas, formadoras da matriz fundamental do que podemos entender de cultura brasileira.” O escritor encontrou esses elementos a partir dos livros *Tambores de Angola*, de Robson Pinheiro, *Umbanda – a proto-síntese cósmica* de F. Rivas Neto e *Umbanda Pé no Chão* de Norberto Peixoto. Segundo o escritor “foi possível perceber dentro da literatura relativa à Umbanda, esse sincretismo simbólico inerente às três vertentes culturais formadoras da cultura brasileira”.

A partir dessas pesquisas foi possível estruturar o mundo onde acontecem os eventos da história do livro. Ainda, na elaboração dos nomes dos personagens e localizações do universo da história foi feita uma pesquisa referente à etimologia de palavras latinas, de origem nas línguas indígenas e de matriz africana.

Quando o escritor começa a etapa de relacionar a imaginação com a realidade, e o artigo 5º da Constituição Federal, inicia uma pesquisa relacionada ao aspecto do Direito e também histórica da Constituição. Os livros utilizados foram *Direito Constitucional* de Alexandre de Moraes, *A era das Revoluções* de Eric J. Hobsbawm, *A era dos direitos* de Norberto Bobbio, *O Brasil Republicano* de Jorge Luiz Ferreira e principalmente a Constituição Federal de 1988.

Além dos livros, para os temas citados foram usadas informações pesquisadas na internet, no site *Wikipédia* e em diversos sites relacionados às temáticas.

A história criada a partir do material pesquisado resultou no livro *Os Guerreiros e a Constituição Federal*. Com o produto em mãos o escritor partiu para a etapa de procurar editoras para publicar o livro.

6.1.1. Sobre o livro

O livro “Os Guerreiros e a Constituição Federal” combinou uma história de aventura e magia com os institutos democráticos contidos na Constituição Federal do Brasil de 1988, em específico, com o artigo 5º desta Constituição.

O objetivo do livro é, além de poder proporcionar ao leitor momentos de emoção, diversão e distração a partir da leitura, oferecer contato com os institutos da Constituição Federal. Entendidos pelos juristas como Cláusulas Pétreas, por definirem direitos e deveres individuais e coletivos, o artigo 5º prevê restrições do Estado para com os indivíduos e delimitações para a vivência coletiva em democracia pelos próprios cidadãos, responsáveis, também, pelo convívio social.

A Constituição Federal brasileira foi promulgada em 1988, e em seu artigo 5º traz uma reunião de preceitos, institutos normativos de defesa do cidadão e valores fundamentais para a vida em sociedade. O momento histórico que o país atravessava era de transição recente, de um longo estado de ditadura caracterizado pela perseguição de artistas, civis e livre

pensadores, para a democracia. A Constituição Federal em seu artigo 5º mune o indivíduo de instrumentos que assegurem uma vida livre, além de ideias de igualdade e justiça, imprescindíveis para qualquer exercício de democracia.

É isso que torna o artigo 5º da Constituição Federal tão importante. Levar estes institutos consolidados numa carta normativa ao máximo de pessoas. Porém, mais do que isso, desejar levar esse conteúdo a jovens torna ainda mais importante esse desafio. Conhecer a estrutura normativa de seu país proporciona ao jovem a percepção de direitos e deveres em sociedade. É uma forma de evidenciar os caminhos políticos capazes de possibilitar a mudança em sua realidade concreta.

Para tanto, foi realizado o esforço de desenhar uma história que pudesse ressaltar tais aspectos deste artigo, em cada inciso que ele apresenta, através da história e da aventura vivida por seus protagonistas. No momento de reflexão sobre uma história nos moldes de fantasia e elementos mágicos, ocorre a seguinte questão: das inúmeras histórias nesta linha hoje presentes na literatura mundial, alguns elementos estão consolidados em todo o globo terrestre, apesar de pertencerem a um universo simbólico oriundo da cultura nórdica ou celta. São elementos como gnomos, fadas, elfos etc.

Neste livro, lança-se mão destes elementos encontrados na literatura mundial, os quais se considera como importante recurso para esclarecer e prender a atenção do leitor. Porém, inserem-se na narrativa elementos que se crê fundamentais da cultura brasileira. Estes foram encontrados no universo mágico, mítico, da união das culturas europeias, indígena e africana, que formam a base etnológica da cultura brasileira. Pode-se encontrar na história, por exemplo, os caboclos, os exus, os erês, entre outros.

No enredo da história, o personagem Sâmaror, que não gostava de ler, tem que aprender os segredos de uma leitura para poder vencer todos os desafios e salvar seu mundo. Claro, que contando com a ajuda de toda a sabedoria existente na Constituição Federal e seus incisos, capaz de levar àquele povo em guerra, noções importantíssimas para a construção de uma nova sociedade com bases democráticas.

Foi privilegiada uma narrativa poética, que ressaltasse movimentos de ação e também de descrição das paisagens.

6.2 Publicação

Uma vez com o livro pronto, o escritor que deseja ver o livro publicado se depara com alguns caminhos para atingir esse objetivo. E à medida que decide percorrer um ou outro destes caminhos que se apresentam, começa a conhecer o que é na realidade cada opção que se apresenta em termos de verdadeira alternativa de concretização da publicação.

Para Bacellar (2001, p. 79) “quando você deseja publicar um livro, tem dois caminhos pela frente: a contratação de um prestador de serviços ou a submissão dos originais a uma editora comercial [...] são dois tipos de negócio bastante diferentes mas com a infelicidade de se denominarem ambos “editores”.

Quando perguntado sobre quantas editoras procurou, o escritor entrevistado disse que enviou cerca de quinze cópias do livro para quinze editoras comerciais, sendo que 90% delas nem responderam.

Com o livro pronto, comecei a enviar várias cópias e tentar entrar em contato com várias editoras de grande porte. Comecei pelas maiores, a minha busca pelos nomes dessas editoras começou dentro das livrarias. Eu busquei observar as editoras que tinham mais livros publicados, exibidos nas prateleiras. Procurei pelo número de títulos nacionais e também editoras que haviam publicado escritores mais jovens, mais adequado ao meu perfil. Não obtendo respostas das grandes, procurei editoras menores, sempre buscava os contatos em sites na internet. A maioria das editoras têm em seus sites um espaço para os escritores preencherem apresentando propostas. De todos os sites que preenchi apenas uma respondeu, pedindo que eu esperasse 3 meses a resposta da avaliação do livro, como eu já sabia que isso não ia acontecer, eu nem esperei. E como eu acreditava, nunca obtive a resposta da editora, nem sim, nem não. Eu estava certo! Conversando com escritores em fóruns na internet, eu li muitas pessoas dizendo que as editoras nem leem os originais que a gente manda. A impressão geral comentada é que os milhares de originais que essas editoras devem receber por ano viram papel reciclado, é o que muitos dizem, e é o que eu acredito que seja. No total, foram quinze cópias enviadas para diversas editoras, e uns 20 campos de propostas sobre o livro em sites, e nenhuma resposta.

Segundo o escritor, existem na internet diversos grupos que oferecem um serviço de apresentação do original do livro para as editoras. Alguns desses sites avisam que o livro cadastrado poderá ser exibido para mais de mil editoras no Brasil e até em outros países, em troca de uma cobrança de mensalidade. O escritor chegou a cadastrar seu livro em um desses grupos e as únicas propostas que recebeu foram de editoras independentes, nenhuma de médio ou grande porte, ou ao menos que oferecesse alguma estrutura de distribuição.

Após a negativa de respostas das editoras procuradas, o escritor passou a contatar pessoas que se autointitulavam Agentes Literários.

O primeiro agente literário que contatei foi um jovem que também era escritor e professor de português e que também oferecia serviços de revisão de texto. O encontro aconteceu em uma livraria. Para ler o livro o agente cobrava uma taxa de mil reais prometendo que poderia trabalhar no texto caso fosse necessário no intuito de tornar o livro mais comercial. A outra proposta principal do agente literário era a promessa de apresentar o livro a editoras que ele afirmava ter contato. Para esse serviço, ele cobrava uma quantia nada modesta de 12 mil reais, sem a promessa de ter o livro publicado, processo que ele afirmava não poder ter controle. O valor cobrado era somente para apresentação do livro às editoras, e caso não houvesse sucesso na aceitação por parte das editoras, não havia possibilidade de devolução de nenhuma parte do valor cobrado. Esse último ponto foi enfatizado caso houvesse sido assinado algum contrato. A meu ver pessoal, esse tipo de serviço poderia ser considerado uma espécie de estelionato, já que você cobra por um serviço que pode ou não acontecer sem nenhuma segurança de que haverá empenho em que se alcançará a publicação. E claro, eu recusei a proposta.

Outros dois agentes literários foram contatados por intermédio da internet. Uma agente literária do interior de São Paulo, e outro agente literário da capital paulista.

Entrei em contato com uma agente literária por email. Ela foi muito receptiva e simpática. Apresentava uma proposta de agenciamento literário pelo preço de 600 reais, e uma lista de pessoas que tinham publicado seus livros através dela. Mas pesquisando mais a fundo e discutindo com outros escritores em fóruns de discussão na internet, fiquei preocupado, pois muitos relatavam histórias em que tinham sido prejudicados, perdido dinheiro ou sido enganados pela agente literária. Quando comecei a ligar para ela, pressenti que as afirmações dos colegas eram verdadeiras e que o suposto agenciamento era na verdade uma forma de ela levar escritores para uma editora que ela possuía em outro nome, que cobrava edição por demanda, como qualquer editora independente, mas para piorar havia relatos de episódios em que ela não tinha sequer entregado os livros prometidos.

Sobre o agente literário da capital paulista, o escritor afirma o caráter de seriedade do mesmo, que cobrava uma quantia de 600 reais para agenciar o livro. O fato que levou o escritor desistir desse agente literário foi que, ao apresentar a proposta do livro ao agente em questão, ter recebido uma resposta fria e automática. Isso fez o escritor pensar que apesar de séria a proposta do agente, este não havia compreendido a especificidade do livro, o que não levaria a ter uma consideração especial pelo assunto, como um prenúncio das dificuldades que encontraria.

Por último o escritor procurou uma agência de grande porte, a Agência Riff. Em seu portal da internet a agência afirma que “representa grandes nomes da literatura brasileira e as principais editoras e agências literárias estrangeiras no Brasil e em Portugal”. Tem como clientes escritores como Adriana Falcão, Carlos Drummond de Andrade, Erico Veríssimo, Lya Luft, Rachel de Queiroz, entre outros renomados autores da literatura brasileira. O escritor entrou em contato com a agência e não obteve resposta.

Após esgotada a procura das grandes editoras e dos agente literários, o escritor procurou as modalidades de incentivo à cultura e à produção de livros oferecidos pela Administração Pública. Na época o escritor desconhecia a modalidade de incentivo carro-chefe do Ministério da Cultura, a Lei Rouanet. Segundo o Portal Brasil, “A Lei de Incentivo à Cultura, popularmente chamada de Lei Rouanet, é conhecida principalmente por sua política de incentivos fiscais”. Uma vez aprovada pelo Ministério da Cultura, o valor de captação para o projeto, este passa a ser beneficiado por patrocinadores que terão o valor de patrocínio deduzido do imposto de renda, em até 4%. A literatura é um dos segmentos contemplados por esse lei.

O escritor procurou o Fundo de Apoio à Cultura. No Distrito Federal, em dezembro de 1999, foi criado por lei complementar n° 267 o Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC). Esse fundo apresenta segundo a sua normatização os seguintes objetivos:

“Art. 2° O Fundo de Apoio à Cultura tem os seguintes objetivos:

I – proporcionar a todos os cidadãos do Distrito Federal os meios para o livre acesso às fontes de arte e cultura e o pleno exercício dos direitos artísticos e culturais;

II – preservar, apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais do Distrito Federal e seus respectivos criadores;

III – preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio artístico, cultural e histórico do Distrito Federal;

IV – priorizar o produto artístico e cultural do Distrito Federal.”

A área literária é contemplada pelo FAC. Os incentivos são disponibilizados por meio de edital lançado pela Secretaria de Cultura do DF.

Porém, em um curso de capacitação para o edital do FAC, realizada em outubro de 2012 percebeu-se uma grande dificuldade por parte dos produtores em conseguir se adaptar ao edital e entender a estrutura do projeto. O escritor por inúmeros fatores que dizem respeito à dificuldade de elaborar o projeto, detalhando o orçamento de etapas específicas de produção, até dificuldade de comprovante de residência, não conseguiu ser contemplado pelo edital.

No curso de capacitação para o FAC foram exibidas as formas de como fazer o projeto passível de ser habilitado, ou seja, que esteja dentro das normas exigidas. Em específico para o livro, eu achei as normas complicadas demais, e a possibilidade de detalhamento do orçamento muito além do que se espera de um escritor. A impressão que se tem é que o edital é feito para uma editora, e não para o escritor, pois dentro do projeto o escritor tem que detalhar o custo de impressão de uma página ou o custo de material de escritório, o que para o escritor é um assunto

distante. O escritor se preocupa com o conteúdo. Existem pessoas especialistas em fazer projetos que muitas vezes cobram por isso, o valor é alto e ainda tem que se considerar que o projeto possa não ser contemplado, em virtude do número oferecido no edital e o número de pessoas inscritas sempre maior.

A regra para participação do FAC exige que o artista se inclua em um cadastro chamado Cadastros de Entes e Agentes Culturais (CEAC), e mantenha esse cadastro atualizado, provando que está em constante atividade artística. Exige-se para inclusão no cadastro provas materiais (fotos, matérias em jornais, clipping) de que nos últimos dois anos o proponente esteve ativo enquanto agente cultural. O escritor apesar de não ter conseguido ser contemplado no FAC, conseguiu se cadastrar no CEAC.

Quando questionado sobre a preferência entre editoras de Brasília ou de outras cidades, o escritor contou que:

A primeira editora que eu procurei em Brasília, foi a Briquet de Lemos. Na época eu tive a oportunidade de conhecer e conversar pessoalmente com o Briquet, dono da editora. Ele foi super aberto e se colocou à disposição para uma conversa onde ele contou sobre a experiência dele como editor, a experiência de escritores que abriram suas próprias editoras, falou sobre o panorama geral da questão do livro, mencionou a experiência do seu filho Fê Lemos, baterista do Capital Inicial, que tinha acabado de lançar seu livro na época. E também no dia ele falou das possibilidades das editoras independentes, como elas se apresentam para os novos escritores e em especial ele comentou sobre a editora paulista Scortecchi, que tem até alguns livros que já ganharam alguns prêmios.

Apesar de o livro apresentado pelo escritor não se encaixar na temática de livros publicados pelo Briquet de Lemos, O escritor afirma ter sido uma boa oportunidade receber sugestões de um editor tão experiente, e que também o incentivou a continuar perseguindo seus objetivos.

Em Brasília, o escritor procurou uma editora que é referência na cidade, a editora Thesaurus. Segundo o portal da editora, a Thesaurus “publica livros em todas as áreas do conhecimento, com os mais diversos tipos de envolvimento – por conta própria, de terceiros, parceiros e coedições”. A editora Thesaurus apesar de todos os aspectos positivos relativos a ela, por não participar das grandes feiras e eventos literários nacionais, como a Bienal de São Paulo e do Rio, perde em competitividade com outras editoras independentes que oferecem esse tipo de serviço.




O escritor vê na possibilidade de participar de bienais do livro e feiras literárias uma forma de fazer o seu livro ser conhecido fora das fronteiras geográficas de sua cidade, onde a divulgação do livro por meio de amigos e das mídias sociais é mais fácil. Uma feira literária em uma capital como São Paulo e Rio oferece ao escritor a possibilidade de fazer contatos,

inclusive com as grandes editoras de modo mais direto. Quando pensamos no Brasil, ainda é impossível negar que polos econômicos como São Paulo e Rio de Janeiro também se apresentam como polos culturais e é importante para um escritor que deseja investir em sua carreira ocupar estes espaços.

Depois de tentar todas as alternativas eu tinha me conformado de que a ideia de procurar essas editoras que oferecem espaços nas bienais e que estão na sua maior parte na capital paulista, mas também no Rio, era a mais ideal. Pesquisando principalmente na internet as editoras que oferecem esse tipo de serviço, me deparei com um mercado altamente qualificado e competitivo nesse ramo de livros independentes. Mas que também como vi antes tem suas falhas. Analisando a melhor opção e somando os conselhos do Briquet tomei a decisão de fazer o livro com a editora paulista Scortecci.

A opção por uma editora independente abre um grande leque de possibilidades, sendo que antes de tudo o mais importante, poder ver o seu livro publicado. Nesse sentido Bacellar (2001, p. 81) aponta que uma das vantagens de se publicar com um prestador de serviços é que “um prestador de serviços não escolhe você, é você quem seleciona. Portanto, não há a ansiedade de esperar por uma resposta do editor nem a decepção de uma carta de recusa”.

O primeiro passo junto à editora Scortecci foi o preenchimento de uma proposta de orçamento realizado pelo escritor a partir do site da editora. O recebimento do orçamento por intermédio das informações oferecidas chega à caixa de email com rapidez, transparência e presteza.

[Home](#) [Mapa](#)

ORÇAMENTOS

Preencha o formulário abaixo e clique no **ENVIAR**. Em caso de dúvida use o **Espaço Livre** no final do formulário. Entraremos em contato por e-mail, skype ou telefone o mais breve possível. Será solicitado cópia da obra em Word para orçamento, sem compromisso.

Pingo de Letra
 (Selo Infantil da Scortecci)
[aqui!](#)

DADOS PARA CONTATO

*Nome Completo:

Nome Literário:

*Endereço: nº Compl.

*Bairro:

*Cidade:

*CEP: (00000-000)

*Estado:

*Telefone: -

 Celular: -

*E-mail (minúsculo e apenas um):

 Skype:

*Autor da Scortecci?:

DADOS SOBRE A OBRA

*Nome do Livro:

*Gênero / Assunto:

*Revisão:

*Quantidade de Exemplares:

*Formato:

Número de Páginas (múltiplo de 4):

*Ilustrações, Desenhos, Fotos?:

*Papel Miolo:

*Capa 4 cores (Papel cartão 250 gramas):

OPÇÕES E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

A Vista (no contrato) com desconto de 10%.
 50% no contrato + 50% na entrega dos Livros com desconto de 8%.
 1 (contrato) + 3 vezes com desconto de 5%.
 1 (contrato) + 6 vezes.

Figura 1 – Tela de orçamento da editora Scortecci

Após o recebimento do orçamento, há uma faixa muito pequena de negociação do preço. Todas as opções referentes às características da capa, do miolo, do acabamento, são decididos pelo escritor e influenciam no valor do preço final. No pacote oferecido estão incluídos os serviços:

- Diagramação em arquivo digital
- Criação de arte-final da capa

- Provas de capa e miolo em arquivo PDF e uma prova final em papel para liberação para impressão pelo autor
- ISBN (código de barras), ficha catalográfica (menos taxa da CBL), depósito legal da obra junto à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e requerimento de registro de direito autoral (menos taxa da FBN)
- 250 (duzentos e cinquenta) convites tipo padrão, por solicitação do autor
- Divulgação da obra no Catálogo de Publicações, Portal Scortecci, Amigos do Livro e Portal do Escritor.

O ato de fechamento do contrato se dá por meio de envio de vias de contrato de edição assinados pelo editor e testemunhas pelo correio. Após ler e concordar o escritor contratante assina e devolve uma via pelo correio.

O contrato com a editora não prevê revisão de texto, esta fica a cargo do escritor. A Scortecci apenas indica parceiros especializados em revisão. Por uma questão de segurança, o escritor optou por fazer a revisão com os parceiros sugeridos. Contudo segundo o escritor:

O site da Scortecci informa que um dos serviços incluídos é o de revisão, e em quase todos os sites das editoras independentes é assim. Do mesmo modo, na hora de fechar o contrato o escritor se depara com a seguinte situação: nenhuma ou quase nenhuma editora veicula no seu contrato obrigação com a questão da revisão. O contrato da Scortecci no seu título já menciona “contrato de edição com revisão por conta do autor”. A questão da revisão é um dos maiores problemas para o escritor, principalmente para o escritor independente. No meu caso, como de muitos com quem já conversei paga-se a revisão mas ela não é realizada. Ou é realizada de modo tão insatisfatório que era melhor que não tivesse sido feita. As revisões oferecidas quase sempre aparecem como parceiras das editoras. Elas praticam o preço de mercado, sem muita variação e criam tantas modalidades de revisão que é difícil saber qual é a ideal. Geralmente a modalidade mais barata serve como uma ponte para fazer o escritor pagar uma mais completa, ou uma que seja “de verdade”. Esse é um problema geral, que as pessoas compartilham nos fóruns.

Quando perguntado sobre o valor total do orçamento final, o escritor diz que desembolsou uma quantia de R\$ 5.790,00 (cinco mil setecentos e noventa reais) dividido em duas parcelas para a edição e impressão de 500 exemplares do livro e R\$ 1.180, 00 (mil cento e oitenta reais) para o serviço de revisão.

Na etapa posterior, o escritor entra em contato por email com os diversos setores da editora que irão dar tratamento ao livro. O primeiro contato geralmente é com o setor responsável pela capa. Segundo o escritor, esse é um momento muito complicado, o de

conseguir se comunicar sem dominar a linguagem técnica da composição visual, o que se espera da capa.

A sensação é que se estiver com sorte, você vai cair nas mãos de um profissional competente e com sensibilidade artística que vai te apresentar uma capa capaz de te surpreender, além da expectativa. Mas de modo geral não é assim que acontece, a expectativa do escritor está quase sempre além do material recebido. A relação para se chegar na capa desejada é de tentativa e erro, até chegar no acerto. No meu caso específico e talvez seja o de muitos outros eu já tinha uma clareza do que eu queria para a capa, mas mesmo dominando ainda que pouco programas de edição de imagem, eu pude mandar a estrutura que serviria de ideia para a capa. Tendo ficado feliz com o resultado. Até chegar na capa final existiram 5 modelos que foram sendo melhorados. Da primeira tentativa até a capa final que chegou pelo correio para assinatura de confirmação, durou 2 meses.

A etapa posterior junto à editora foi de diagramação. A equipe responsável pela revisão havia concluído e devolvido o material.

Tinha acabado de superar os problemas relativos à revisão, eu paguei um valor pela revisão e quando eles me entregaram a sensação que tive foi que eles tinham submetido o texto a um programa de computador que simplesmente mudava a forma verbal de determinados tempos verbais. Daí eu fiz uma revisão em cima do texto enviado e mandei o conteúdo para diagramação. A equipe responsável pela capa já tinha concluído o trabalho e eu estava satisfeito. Eu já tinha enviado as minhas ilustrações para compor cada capítulo e também a imagem da capa. Com o texto e as imagens o diagramador ia me devolver como prova para aprovação o material que viria a constituir o miolo. O tempo necessário pra (*sic*) finalizar essa etapa foi de um pouco mais de 1 mês. Sendo o material enviado dia 4 de fevereiro, a primeira prova de miolo retornou no dia 25 de fevereiro e com algumas alterações finais que pedi, a prova final ficou pronta dia 15 de março.

Aproximadamente 1 mês depois do envio da boneca impressa assinado e dado o início aos procedimentos de liberação e autorização para impressão dos livros, os 500 exemplares do livro *Os Guerreiros e a Constituição Federal* chegaram pelos correios. Segundo o escritor “especificamente no dia 17 de abril de 2013 chegaram as caixas com os livros.”

A partir daí o escritor começou os preparativos para o lançamento que aconteceria ainda no fim daquele mesmo mês.

6.2.1. Dados técnicos do livro

O formato do livro é de 14 x 20,7 cm, com 240 páginas, o miolo do livro foi impresso em preto e branco no sistema digital, em papel branco 75 gramas, acabamento hotmelt em

6.3 Divulgação e difusão

A publicação de um livro, não se resume apenas em sua materialização. É importante fazer com que o livro chegue às mãos dos leitores. As etapas de divulgação e difusão completam um ciclo de um longo processo, que se iniciou antes da produção efetiva do livro, ainda no mundo das ideias. Uma vez tomada a decisão de concretizar a produção de um livro é imprescindível que se divulgue e procure difundir o produto ao máximo de pessoas.

As etapas de divulgação e difusão dão sentido a todo o processo anterior, pois são relativas à promoção de condição de acesso ao público.

Para Lupton e McIntyre (2011, p. 12) “publicar envolve tanto produzir quanto distribuir um trabalho. Primeiro você tem de apresentar seu conteúdo de uma forma física que as pessoas possam entender, e então precisa possibilitar que as pessoas o encontrem”.

6.3.1. Lançamento

O lançamento de um livro é um momento de celebração do nascimento de um livro. É o momento em que o escritor reúne seus familiares, amigos e o público interessado em literatura. É um encontro de um ato de comemoração e divulgação.

A divulgação de um lançamento se caracteriza em um momento único de divulgação do livro. É um período em que o escritor pode ter acesso à mídias como rádio e jornais locais que se interessem em estimular e apoiar a literatura local. Se o escritor consegue espaço para lançamento em uma boa livraria, a possibilidade de conseguir maiores espaços nos meios de comunicação aumenta. A oportunidade de inserir o lançamento como agenda cultural na cidade se apresenta como ferramenta fundamental para a disseminação do livro para o público em geral.

A escolha da livraria é um ato bilateral e não unilateral como se pensa. O autor escolhe a livraria para o lançamento, e a livraria por sua vez escolhe os autores que poderão utilizar o seu espaço. O dia de lançamento também é negociado, dias próximos ao final de semana, como sexta a domingo são mais concorridos. Alguns autores preferem espaços para lançamento fora da livraria, como restaurantes, cafés, bibliotecas ou locais privados, em função da cobrança do valor de preço de capa praticada nas livrarias.

O escritor entrevistado optou por lançar seu livro na Livraria Cultura situada no shopping Iguatemi localizado no Lago Norte de Brasília. Segundo ele:

Escolhi a Livraria Cultura porque das grandes livrarias, pelo menos em Brasília é a única que oferece espaço para lançamento de livros de escritores iniciantes, independentes. Além de ser uma livraria que pessoalmente gosto muito! É uma rede nacional que sempre oferece os títulos que as pessoas precisam e é muito bem conceituada na visão das pessoas que gostam de livros de literatura. Apesar disso eu também sondei livrarias como Leitura, Saraiva e percebi que não existe abertura para escritores... pelo menos em Brasília. Porque eu sei que no Rio a Saraiva faz lançamento de escritores independentes. Aqui em Brasília nenhuma livraria diz que não faz, mas eles vão criando entraves, impedindo de falar com determinadas pessoas que em tese seriam as pessoas responsáveis pelo lançamento. Eu nunca soube de lançamentos de livros em uma grande livraria aqui em Brasília que não fosse na Cultura. Livrarias de médio porte e pequeno porte já tem abertura para esse tipo de evento, mas fazer lançamento em uma grande livraria dá uma grande visibilidade para o livro. O lançamento do meu primeiro livro também foi na Cultura, mas em outro shopping. Ter conseguindo o dia do lançamento, que foi uma sexta na Livraria Cultura do Shopping Iguatemi só foi possível em função do sucesso do primeiro evento. Muitos autores de prestígio também fizeram seu lançamento em livrarias Cultura em datas que caem nos finais de semana ou próximo, ou seja, o local e o dia atribuíram um prestígio para o momento como um todo.

Sobre o processo de divulgação do lançamento, o escritor diz que fez uso de uma multiplicidade de mídias, como internet, rádio, procurou jornais locais, distribuiu panfletos e pôsteres pela cidade.

Eu mandei imprimir mil panfletos falando sobre o lançamento do livro, a arte do panfleto fui eu que fiz. Para o lançamento na Livraria Cultura existe uma exigência quando a padronização do uso da marca da livraria no material que foi seguido conforme especificado, também foi produzido alguns cartazes. Distribuí esses panfletos na UnB, nos bares, restaurantes, lanchonetes, em espaços culturais, como o Renato Russo na 508 sul e na quadra onde eu moro. Usei a mesma arte para os convites disponibilizados no ambiente virtual da internet. Mandei para conhecidos por email, divulguei na minha página no Facebook e na página de amigos e criei uma fanpage e um evento no Facebook. As ações no Facebook tiveram bastante repercussão e eu pude ter uma resposta das próprias pessoas comentando o livro e o evento. Procurei a rádio Cultura 100,9, rádio pública do DF, onde fui super bem recebido. Eles tinham prometido um *spot* de rádio que ficaria passando de vez em quando convidando as pessoas para o lançamento e uma entrevista ao vivo no dia do lançamento. Eu não sei se o *spot* foi mesmo para o ar, porque eu nunca ouvi, mas também não posso dizer que não foi, no fundo eu acho que não foi ao ar. Após ter firmado a parceria com a rádio Cultura eu inseri na arte do panfleto de divulgação a logomarca da rádio e disponibilizei na internet. Quanto à entrevista eu tinha criado expectativa porque eles me ofereceram espaço, mas no dia do lançamento eu fiquei ouvindo a rádio esperando a ligação, porque a entrevista seria por telefone mas o programa da pessoa que me ligaria acabou e eu não recebi nenhuma ligação como também não me atenderam, já que fiquei ligando. Fiquei chateado mas durante o evento na livraria Cultura me ligaram da rádio e por um ou dois minutos eu pude convidar os ouvintes ao vivo para o lançamento

O escritor relatou que procurou pessoalmente o *Jornal de Brasília* e o *Correio Braziliense*, entregando exemplares de promoção para tentar incluir uma nota do lançamento do livro na agenda cultural da cidade.

No lançamento do meu primeiro livro eu tinha conseguido uma nota no *Correio Braziliense* e uma entrevista no *Jornal de Brasília*. E eu tinha também participado de uma matéria sobre escritores independentes, na época em que eu vendia meu primeiro livro nos bares. Eu pensei que conseguiria maior abertura principalmente no *Correio Braziliense* devido a esse histórico de relacionamento. Daí procurei pessoalmente os jornais, levei exemplares do livro mas não obtive nenhum retorno. Salvo engano, parece que não saiu nenhuma nota em nenhum jornal sobre o lançamento. Daí que eu percebi a importância das mídias sociais alternativas hoje na internet para promoção de eventos dessa natureza. Se eu tivesse dependido exclusivamente dos meios oficiais eu estaria perdido.



Figura 4 – Panfleto de divulgação do lançamento

Após o processo de divulgação do lançamento, o evento ocorreu na sexta-feira, dia 26 de abril de 2013, com início marcado para as 18hs. Aproximadamente 70 pessoas compareceram ao evento e foram vendidos 55 exemplares.

Eu considero o lançamento um sucesso. No lançamento do primeiro livro quando fui negociar a data era impossível para o realizador me conceder uma sexta, segundo ele um grande escritor tinha feito uma atividade de autógrafo e a expectativa era de 2 mil pessoas, e haviam aparecido 150 pessoas e ele vendeu 75 livros. Eu no meu segundo livro tinha expectativa de mil pessoas, foram umas 70 e eu vendi 55 exemplares. Assim para um iniciante até que eu não estava tão longe de um escritor de renome. Fiquei muito feliz de ver meus amigos e familiares e muitas pessoas que eu não conhecia apoiando e prestigiando o lançamento, o livro. Muitas pessoas se interessaram pela proposta do livro, de ser um infanto-juvenil, um livro de aventura, com o desejo de levar o artigo 5º para as pessoas, tendo em vista sua importância. Foi muito gratificante ter essa etapa concluída, valeu a pena todo o esforço de ver o projeto consolidado. Contratei um casal de fotógrafos para registrar o momento e as pessoas que contribuíram com o evento com a presença. Era um sonho e ali comemorávamos o nascimento material daquele sonho. Foi muito bonito! Um momento que eu nunca vou esquecer na minha vida.

O escritor diz que a livraria fica com 30% do preço de capa do livro. Em contrapartida oferece o espaço físico, coquetel de água e vinho servido por um garçom e depois do evento fica com um número de exemplares para ser vendido.

The screenshot shows the product page for the book "GUERREIROS E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, OS" on the Livraria Cultura website. The page includes a header with the site logo, navigation options, and a search bar. The main content area features the book cover, title, author (BORGES, GREGORIO), and price (R\$30,00). There are also promotional banners for shipping and availability. The page is divided into sections for availability, sharing, and description.

livraria cultura Olá Visitante! Faça seu login ou cadastre-se. Acompanhe seu pedido | Nossas lojas

Navegue nos Departamentos ▾ Todo o site ▾ Procure em mais de 7.063.608 títulos Busca avançada 3 itens R\$ 127,00 Fechar pedido

Todo o site em até 10X sem juros + Frete grátis para todo o Brasil : clique e confira o regulamento

Busca » Descrição » GUERREIROS E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, OS

OS GUERREIROS
A Constituição Federal

GUERREIROS E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL, OS
Formato: Livro
Autor: BORGES, GREGORIO
Idioma: PORTUGUES
Editora: SCORTECCI EDITORA
Assunto: LITERATURA BRASILEIRA - FICÇÃO FANTASIOSA

R\$30,00
ou em até 3X de R\$ 10,00 sem juros no cartão de crédito

ou até 6X R\$ 5,00 sem juros com cartão Livraria Cultura Itaucard e ainda ganhe 300 pontos no programa +cultura.

1 Comprar em Clique Para ativar Clique aqui

Adicionar à sua Lista **Comprar**

Disponibilidade
Como funciona nossa entrega

Envio em até 2 dias úteis + prazo do frete.
Prazo de envio válido somente para pagamento com Cartão de Crédito ou Débito.
Disponibilidade de acordo com a quantidade de produtos em estoque.

Compartilhe 0

Curtir Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Agora você pode participar do nosso site inserindo seus vídeos, suas imagens e links para seu blog ou website. Clique nos ícones ao lado e participe!

Envie uma Imagem Envie um Vídeo Envie um Link

Descrição

Especificações técnicas

ISBN: 8538830019
ISBN-13: 9788538830014
Idioma: português
Encadernação: Brochura

Sinopse

O leitor poderá conhecer a história de Sâmaror e Iansy, em uma jornada pelo mundo fantástico de Heuteria, onde o poder existente atrás e através dos livros e das ideias é revelado. Neste universo, no qual se encontram muitas criaturas míticas (nórdicas, afro-brasileiras, greco-romanas), revela-se

Opinião do Leitor

Seja o primeiro a opinar **Opine**

Figura 5 – Tela do site da Livraria Cultura

A respeito da importância da divulgação e ressaltando dificuldades inerentes a todo escritor, ratificando o que foi narrado pelo escritor entrevistado, Bacellar ainda aponta:

a venda de livros no Brasil, em suma, não é um sistema eficiente, nem tampouco organizado, nem mesmo lucrativo para todas as partes. Disso resulta que, por mais bem lançado que tenha sido o seu livro, você pode ter certeza de que irá encontrar uma livraria que não o tenha, um site sem as informações básicas, um vendedor garantindo que sua obra está esgotada. (2001, p.137)

6.3.2. Eventos literários

Além dos eventos de lançamento e noite de autógrafos, uma forma de ajudar a divulgar e dar visibilidade ao livro é a participação do escritor em feiras e eventos literários. Os eventos literários são espaços que aproximam editores, escritores, leitores e pessoas envolvidas com o mercado literário. Para o escritor, ainda, é uma oportunidade de trocar informações com outros escritores, tentar fazer parcerias com pessoas e empresas do ramo editorial e aproximar-se de leitores de outros estados.

O escritor entrevistado participou no ano de 2013 da Festa Literária de Pirenópolis, da Festa Literária Internacional de Paraty e da Bienal do Livro do Rio.

6.3.2.3 Festa Literária de Pirenópolis – FLIPIRI 2013

Segundo portal da internet a FLIPIRI é promovida pelo Instituto Cultural Casa de Autores e Prefeitura Municipal de Pirenópolis/GO, a FLIPIRI possui a importante missão de promover a leitura e a literatura brasileira, que vêm perdendo seu espaço na formação educacional dos brasileiros, principalmente nas cidades pequenas do Brasil.

Com o apoio vital do BNDES, a FLIPIRI desperta as crianças, jovens e adultos para o mundo do conhecimento através da leitura.

O projeto também treina e qualifica professores e mediadores de leitura, promove encontros entre escritores e leitores que incentivam o gosto à leitura, consegue doar grandes quantidades de livros para formar e renovar acervos literários nas comunidades locais e traz apresentações artísticas e outras práticas culturais relevantes, aos visitantes da Festa.

As atividades estendem-se para os povoados rurais, além das escolas públicas urbanas, com a FLIPIRI itinerante, que leva os escritores a comunidades que nunca tiveram acesso a este tipo de atividade, ou nunca ganharam um livro. No total, o projeto atinge 5.500 alunos da rede pública e 260 professores, além de toda população local e cerca de 5.000 visitantes.

A tradicional parceria entre o Instituto Cultural Casa de Autores e a Prefeitura de Pirenópolis segue as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) do Governo Federal, proporcionando a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura, a formação de mediadores e o desenvolvimento do mercado livreiro, de maneira recreativa e agradável a todas as idades.

Segundo dados retirados do portal da internet em suas 4 edições já participaram 160 autores, houve 95 lançamentos e autógrafos e foram gastos R\$80.000,00 em doações de livros para escolas públicas e acervos.

O escritor entrevistado relatou ter participado da edição de 2012 com seu primeiro livro, em 2013 retorna à FLIPIRI para uma noite de autógrafos e participação em 3 dias do evento com o novo livro.

Foi uma experiência muito boa poder ter participado FLIPIRI em 2013. A feira estava ainda melhor estruturada do que a edição anterior, mostrando que a feira vem crescendo e se consolidando enquanto agenda cultural da cidade. No último evento uma das organizadoras era uma moradora da própria cidade e foi super receptiva, me ajudando a reservar os dias com uma mesa para autógrafos em um espaço bem localizado na feira. O público foi bem grande, a venda de livros foi boa, a cidade que já tem inúmeros atrativos em termos de beleza natural podia contar com o acréscimo dessa poesia literária que abrilhantava a beleza da cidade. A feira, que a cada edição está melhor, oferece ao público manifestações culturais de grupos locais e pode ser tomada como referência para outras feiras de livros do centro-oeste, inclusive Brasília.

6.3.2.2 Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP

De acordo com o portal da internet da FLIP, a festa literária conta com a presença de “autores mundialmente respeitados, a primeira Festa Literária Internacional de Paraty, realizada em 2003, inseriu o Brasil no circuito dos festivais internacionais de literatura. Ao longo de suas edições seguintes, a Flip ficou conhecida como um dos principais festivais literários do mundo, caracterizada não só pela qualidade dos autores convidados, mas também pelo entusiasmo do público e pela hospitalidade da cidade. Nos cinco dias de festa, a Flip realiza cerca de 200 eventos, que incluem debates, shows, exposições, oficinas, exhibições de filmes e apresentações de escolas, entre outros.”

A FLIP acontece anualmente e na edição de 2013 contou com a participação do escritor entrevistado que narrou sobre sua experiência:

Sempre tive o sonho de conhecer a FLIP, decidi então que participaria da edição de 2013. A Scortecci disse que não teria estande na festa, tentei entrar em contato com os organizadores da festa através do espaço para contato no site mas não tive retorno. Então decidi ir com os livros e um suporte portátil para exibí-los. Mas não sabia que a festa de Paraty tem um caráter fragmentário e sectarista, e apesar de contar com o investimento público oriundo de renúncia fiscal apoiada pela Lei Rouanet, a festa não permite participação livre de escritores brasileiros. E eu descobri isso da pior forma possível. Estava lá com meus livros, divulgando meu trabalho literário quando fui abordado por cinco seguranças agressivos que ameaçaram confiscar os livros e também a mim fisicamente caso eu não me retirasse do local. Um ultraje que uma festa desse porte, que usa de recurso público tenha entendimento de que possa tratar o escritor dessa maneira.

Apesar das adversidades o escritor afirma ter se encantado com a beleza natural da cidade, com a superestrutura montada para a festa e com a quantidade de pessoas que lotam a cidade. Acredita ter divulgado seu livro, ainda que pouco, e conseguido algumas vendas. O escritor relata ter o desejo de participar da FLIP de forma oficial em próximas edições.

6.3.2.3 Bienal do Livro Rio 2013

A Bienal do Livro Rio aconteceu entre os dias 29 de Agosto a 08 de Setembro de 2013, segundo portal da internet da Bienal “é um dos maiores eventos literários do país, um grande encontro que tem o livro como astro principal. Para os leitores, é a oportunidade de se aproximarem de seus autores favoritos, além de conhecerem muitos outros. Durante onze dias, o Riocentro sedia a festa da cultura, da literatura e da educação. Nos espaços dedicados às atrações, o público pode participar de debates e bate-papos com personalidades culturais e de atividades recreativas que promovem a leitura.

Há 30 anos, teve início a história de sucesso da Bienal do Livro Rio. Dos salões do Hotel Copacabana Palace, em 1983 aos atuais 55 mil metros quadrados do Riocentro, a Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro se transformou não só no mais importante acontecimento editorial do Brasil, como também em um evento literário que mobiliza o país. A cada edição, o evento cultural e empresarial supera expectativas de público, vendas e mídia.”

Autores, editores, livreiros, agentes literários, profissionais do livro, professores e bibliotecários têm acesso gratuito ao evento.

A editora Scortecci possui estande apenas na Bienal de São Paulo, mas não na do Rio. O escritor entrevistado relatou que a editora que publicou seu primeiro livro, a All Print, tem estande nas duas bienais, tanto a de São Paulo quanto a do Rio. Servindo, então, como uma oportunidade para o escritor poder estar apresentando seu trabalho na Bienal do Rio.

É uma grande honra participar de bienais de livros, principalmente como as de polos culturais como São Paulo e Rio. Minha primeira participação foi em 2010 na Bienal de São Paulo. Fiquei admirado com o potencial para o escritor que existe em uma bienal do livro. Quando estive na do Rio em 2013, minha admiração foi igual em relação ao tamanho do espaço e número de participantes. Foi uma grande oportunidade de ter contato com escritores renomados como Edney Silvestre e de poder exibir meus livros para os cariocas. Conheci uma pessoa que tem um espaço

no facebook e que divulga livros, a página dele já tem mais de cem mil seguidores. Além disso, pude trocar ideias com outros escritores que participaram da noite de autógrafos no mesmo estande que eu, ampliando minha rede de contatos e experiências.

O escritor afirma estar se preparando para a Bienal de São Paulo de 2014 com a editora Scortecci. Admite e reconhece todas as dificuldades inerentes ao desejo de se consolidar como escritor na cena literária nacional, e está disposto a continuar investindo seus esforços, tempo e recursos em sua carreira.

6.3.3. Distribuição

Finalizado o processo de edição, o livro deve ser distribuído, ou seja, encaminhado para diferentes pontos de venda a fim de chegar ao leitor.

Um dos problemas enfrentados pelo escritor independente é a questão da distribuição. Pode-se considerar que este é um dos maiores complicadores em se fazer chegar o livro para o grande público.

Os pontos relativos à distribuição que tornam tão complexa sua realização dizem respeito aos custos de transporte e armazenamento dos livros. As grandes livrarias possuem estruturas de distribuição interna entre as lojas da sua rede e os depósitos. A economia de transportar livros em rotas pré-estabelecidas diminui custos, porém ela segue a lógica das grandes editoras e dos livros com grande publicidade e potencial de venda. Esse problema para o escritor iniciante se apresenta desde o desejo de ver o seu livro na prateleira da editora, o que é muito difícil até a dificuldade do transporte para regiões distantes e também fiscais como a dificuldade de emitir nota fiscal para cada livro vendido.

Um obstáculo que se coloca para o escritor que opta publicar com uma editora de pequena tiragem, de forma independente, é que essas editoras não se comprometem a armazenar os livros editados e não se relacionam com as livrarias.

Segundo o escritor entrevistado, quando questionado sobre a dificuldade de distribuição dos livros responde que:

A dificuldade de distribuição é um problema estrutural responsável pela limitação do alcance que o livro pode atingir. A logística de distribuição é o ponto fundamental do sistema de mercado, independente, do produto, se a gente pensar no mercado capitalista. Nesse sistema a gente pode pensar três elementos fundamentais. O primeiro é o produto, ter um produto é o começo. Se a gente pensa no livro, é interessante que esse livro ou produto seja diferente dos demais assim ou ele é um livro especializado em um assunto ou ele é um livro que apresenta algo de original. Isso na lógica capitalista. Tomando a questão do livro para além de um objeto de arte, de expressão, de sentimentos e tudo mais, mas como um produto mesmo. O segundo passo é a propaganda, tanto que existe uma espécie de ditado que fala que “a propaganda é a alma do negócio”. Então se você tem um produto, mas não tem propaganda, também não adianta nada. A propaganda é que cria o desejo, a necessidade nas pessoas de possuir tal produto. O terceiro passo que complementa esse ciclo é o da distribuição. Da mesma forma, se você não tem distribuição não adianta nada ter o produto, ter a propaganda. E no Brasil para os independentes, não existe distribuição. Quando uma editora independente se coloca a serviço do escritor para publicar o seu livro, ela não diz isso. Nos sites de editoras independentes que promovem seus serviços não há avisos sobre distribuição. Não há literatura disponível sobre o problema da distribuição no mercado editorial independente. Esse aviso não existe em lugar nenhum e o escritor independente só vai descobrir isso quando tiver uma porrada de caixa de livros preso na sua casa.

A partir da resposta do entrevistado, foi perguntado qual seria então uma alternativa para esse sistema de distribuição.

É possível que os próprios escritores independentes se organizem para tentar formular uma logística. Mas o escritor, de modo geral, se sente uma pessoa privilegiada por ter conseguido escrever um livro, que é desejo de muitos, mas nem todos conseguem terminar um projeto. Daí que, de modo geral, o cara que escreve se sente importante demais pra sentar e se articular com outros escritores, espaços para distribuição do livro. Alguns grupos até tentaram essa possibilidade, mas as leis fiscais no Brasil atrapalham e muito a vida do escritor independente. O livro independente, assim, se torna um produto à margem da legalidade. Um produto intelectual e industrial, gráfico, mas que se confunde com um colar que um vendedor *hippie* vende na feira, se confunde com um cd pirata vendido na rua. É um produto vendido sem nota fiscal pelo escritor. A legislação passa a margem de todos esses problemas que são ignorados conscientemente pelos grupos que teriam força para mudar essa realidade, como a Academia Brasileira de Letras, por exemplo, o que nos leva a uma última característica do livro e do escritor que infelizmente se volta contra o próprio escritor. Os grandes escritores acreditam serem personalidades destinadas à imortalidade pelo fato de terem escrito um livro. São pessoas que não querem ver novos escritores, nem proporcionar espaços para novos talentos porque isso tiraria a brilhantina das suas ilusões. A meu ver isso é um reflexo de uma cultura de um país subdesenvolvido que superestima o escritor e o livro. Enquanto setores importantes do livro pensarem assim, estaremos fadados ao fracasso de ver livros americanos sendo vendidos aos milhares no país e brasileiros continuando a consumir uma literatura que pouco tem a ver com sua identidade nacional. É imprescindível que se crie políticas públicas para a questão da distribuição, principalmente do mercado independente, o fortalecimento desse mercado é imprescindível para a construção de um país de livros e autores nacionais.

Diante disso, foi questionado então, como o escritor faz a distribuição e venda de seus livros.

Eu procuro deixar meus livros em sebos, também procurei fazer parcerias com livreiros da cidade e por um período eu saí vendendo os livros pessoalmente em cafés, nas universidades, em bares, com o objetivo de fazer o livro chegar às pessoas. Também disponibilizo a venda dos livros no site e envio por correio.

6.3.4. Instituições de apoio ao escritor

O escritor pode contar com instituições que tem por objetivo apoiar o trabalho dos escritores. Em Brasília, duas instituições se destacam, uma de caráter nacional, a Associação Nacional dos Escritores – ANE e o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal – SEDF.

Além disso, ressalta-se a importância dos concursos e prêmios literários oferecidos por algumas instituições, para a consolidação do sucesso de um livro e do escritor.

6.3.4.1 Associação Nacional de Escritores – ANE

Segundo portal da internet da ANE, a Associação foi fundada em 21 de abril de 1963, tem cerca de 340 escritores. Hoje, há 200 sócios vivos. Escritores de Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, São Paulo, Acre, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e no exterior. A grande maioria é de Brasília.

A sede própria conta, hoje com um auditório de 80 lugares, com som, TV, vídeo, biblioteca informatizada com mais de 6 mil livros e revistas especialistas em literatura.

A ANE promove as “Quintas Literárias”, quinzenalmente, com convidados que falam sobre assuntos literários. Divulga e promove eventos e concursos literários. Mantém edição bimestral do Jornal da ANE, órgão de divulgação da Associação Nacional de Escritores (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCRITORES, 2013).

Quando questionado sobre a participação nessa instituição, o escritor entrevistado respondeu que já está em contato com a ANE.

Eu tomei conhecimento da ANE recentemente, em função de um evento aleatório que teve mais a ver com um acontecimento no meu trabalho, no MinC. A Associação já existe há mais de trinta anos, mas eu só descobri agora. Entrei em contato com a presidente da Associação, a escritora Kori Bolívia, ela foi muito receptiva, mostrou todo o espaço da sede, falou sobre os projetos e um pouco da história. É uma instituição muito importante para os escritores. Pretendo me candidatar a associado o mais breve possível.

6.3.4.2. Sindicato dos Escritores do Distrito Federal – SEDF

De acordo com portal da internet da SEDF, o sindicato é considerado “a primeira entidade sindical de Escritores do Brasil, teve início em 1977 e registro definitivo em janeiro de 1979, com efetivação em abril de 1979. Maior entidade lítero-cultural do Centro-Oeste. Originou-se da Associação Profissional dos Escritores do Distrito Federal [...]”.

Teve como primeiro presidente o escritor e advogado Antônio Carlos Osório, Presidente da Academia Brasiliense de Letras. Conta com associados de todos os estados do Brasil e alguns do exterior. Entre seus membros destacam-se escritores e poetas premiados, jornalistas e intelectuais de expressão na cultura nacional (SINDICATO DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL, 2013).

Sobre o SEDF o escritor entrevistado foi questionado se era associado, a resposta foi de que ainda não é associado, mas tem interesse de ser sócio no futuro.

Ainda não sou associado. Algum tempo atrás procurei o sindicato porque eu queria participar da Feira do Livro de Brasília. Na época não tinha retorno dessa tentativa de aproximação. Na feira do livro eu vendi os livros na porta, não sem passar algumas divergências com os seguranças do evento, mas consegui vender os livros tranquilamente. Recentemente voltei a ter contato com o sindicato, tive o prazer de falar com uma das diretoras por telefone e email. Tenho muito interesse em me associar, acredito que no início do ano que vem vou me associar. É uma instituição importante, os escritores tem que organizar, inclusive politicamente, em função dos seus livros.

6.3.4.3. Concursos e prêmios literários

É de fundamental importância para o amadurecimento da trajetória de um livro e de um escritor, a conquista de títulos em concursos literários. Além da quantia em dinheiro que geralmente é oferecida como prêmio nesses concursos, o título confere ao livro um caráter de seleção, ou seja, para o leitor, a garantia de que a história que ele irá encontrar dentro do livro é de boa qualidade.

Dentre inúmeros concursos literários existentes no Brasil, destaca-se o renomado Prêmio Jabuti. Atualmente, são contempladas todas as esferas envolvidas na criação e produção de um livro, em um total de 29 categorias, passando pela tradução, ilustração, capa e projeto gráfico, além das categorias tradicionais como romance, contos e crônicas, poesia,

reportagem, biografia e livro infantil. Por sua abrangência, o Jabuti é considerado o maior e mais completo prêmio do livro no Brasil (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2013).

Em relação a participação em concursos literários, o escritor entrevistado diz que pretende participar do Prêmio Jabuti na edição de 2014, já que seu livro foi editado em 2013. O escritor revela que está concorrendo ao X Prêmio Barueri de Literatura, o prêmio para a categoria de livros editados é de R\$ 30 mil além da compra de até R\$ 5 mil em exemplares do livro para ser disponibilizado em 11 bibliotecas municipais (BARUERI, 2013).

O escritor afirma que pretende participar de todos os concursos que aparecerem. Mas o fato de trabalhar no Ministério da Cultura é um empecilho, já que o fato de ser servidor neste órgão o impede de participar de muitos concursos hoje vinculados ao ministério, como é o caso do prêmio literário da Biblioteca Nacional.

6.4 Informações complementares

6.4.1. Sobre o autor

O autor foi entrevistado no dia 29 de Setembro de 2013, no café da Livraria Cultura do Shopping Casa Park em Brasília.

Gregório Borges Machado, hoje com 30 anos, nasceu em Uruaçu – GO, mas ainda recém-nascido veio para Brasília.

Formou-se em Geografia na Universidade de Brasília (UnB), onde atualmente cursa Psicologia, é servidor público do Ministério da Cultura. Em 2010, lançou seu primeiro livro intitulado “A Batalha do Universo Inconsciente”. O livro foi lançado de forma independente pela editora paulista “All Print” e vendeu cerca de 800 exemplares.

Logo após a publicação do primeiro livro, em 2011 o autor debruçou-se sobre o que viria a ser seu segundo projeto. Nesse período sua preocupação principal foi de estruturar uma trama e em que o leitor pudesse perceber camadas com várias subtramas.

No início de 2012 o autor pesquisou sobre se já havia sido publicado algo acerca da Constituição Federal para o público infante-juvenil. E quando viu que nada assim havia sido publicado viu aí uma oportunidade para se debruçar nesse tema e discutir esse universo em

um livro de ficção. Tomando o material que vinha desenvolvendo o autor percebeu um perfeito encaixe da trama que havia sido elaborada até então com os institutos de direitos e deveres que existem no artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

O autor passou os anos de 2011 e 2012 escrevendo e reescrevendo seu segundo livro intitulado “Os Guerreiros e a Constituição Federal”, tendo como compromisso aproximar seus leitores de uma consciência política.

6.4.2. Sobre a editora

A editora paulista Scortecci foi criada em 1982 e tem por finalidade editar, imprimir e comercializar livros em pequenas tiragens.

Segundo portal da internet da Scortecci, “em sua história, conserva os mesmos objetivos e propósitos desde a sua fundação: publicar livros, promover concursos e prêmios literários, realizar recitais e eventos culturais, organizar antologias, incentivar o hábito da leitura, difundir a cultura e o conhecimento através de cursos, palestras e oficinas literárias.”

Fazem parte do Grupo Editorial Scortecci: Scortecci Editora, Fábrica de Livros, Pingo de Letra, Gráfica Scortecci, Escola do Escritor, Livraria Asabeça e os portais na internet Amigos do Livro, Portal Escritor e Concursos e Prêmios Literários.

Oferece os serviços de edição e publicação de livros, revisão e leitura crítica, divulgação e promoção de livros e autores, lançamentos e seções de autógrafos, eventos literários e culturais, cursos e palestras, oficinas literárias, antologias e coletâneas, catálogo de publicações, sites e portais na internet, comercialização de livros (Sistema Livroscore), prêmios e concursos literários e consultoria em negócios com livros.

Hoje a Scortecci edita, em média, dois títulos por dia. São mais de seis mil obras em primeira edição. Seus autores estão espalhados por todos os estados brasileiros e também em países da Europa, Américas do Norte, Central e Sul, Oceania e África.

Desde 1994, a Scortecci marca presença na **Bienal Internacional do Livro de São Paulo**, com estande próprio e programação intensa. Foram dez participações, de 1994 a 2012, e uma no Salão do Livro de São Paulo em 1999.

A Scortecci organiza anualmente quatro concursos literários: Prêmio Literário Livraria Asabeça, Prêmio Canon de Poesia, Concurso Literário Amigos do Livro – Flipoços e Concurso Revista Literária.

Ao longo de sua existência, a Scortecci foi laureada com alguns prêmios importantes. Em 1986, recebeu o Prêmio Jabuti, categoria Poesia, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro, com *Canteiro de Obras* da escritora Ilka Brunhilde Laurito. Foi ainda finalista do Prêmio Jabuti, por mais cinco vezes.

Pela APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte recebeu os seguintes prêmios: Autor Revelação (1990), com a obra *Memorial de Inverno* do poeta Paulo Sampaio, e Melhor Livro do Ano (1992), com *O Tecedor e sua Trama* de Francisco de Oliveira Carvalho.

Em 2007 recebeu o Prêmio Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional na categoria Melhor Romance, com a obra *O Tempo Físico* de Idalina Azevedo da Silva.

Em 2008 recebeu o Prêmio Academia Brasileira de Letras para melhor livro de poesias, com *Discurso Urbano* de Izacyl Guimarães Ferreira.

7 Análise dos dados

A revisão de literatura serviu para mostrar a importância da função artística da literatura, do livro, e também como é vista nos diferentes tipos de biblioteca, por fim, foi apresentada a literatura como um produto comercial. O referencial teórico alcançado através da revisão de literatura se mostrou importante à medida que posiciona a investigação apresentada neste trabalho em vários aspectos daquilo que foi investigado.

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar as etapas e dificuldades de se publicar um livro a partir de entrevista com um escritor. De tal modo, a revisão de literatura apresentada tem papel fundamental em trazer um olhar para essas etapas que apresentam os aspectos fundamentais discutidos. Assim, a narrativa registrada por meio da entrevista, ratifica, a partir da fala direta do escritor, os aspectos supracitados, quais sejam: literatura como arte, literatura como assunto de biblioteca e literatura como produto comercial.

A partir da metodologia adotada e ao longo da execução da pesquisa é possível depreender que de tantas metodologias ou formatos de abordagem possíveis, esta, adotada no presente trabalho, evidencia a relação transversal, essencial, entre os processos inerentes a produção editorial do livro e os tópicos apresentados na revisão de literatura. Aponta-se para este trabalho, então, um potencial não somente de apresentar as etapas de produção de um modo fragmentado, isolado, mas para além, dentro de uma visão sistêmica e ampla na qual se insere.

Através da abordagem qualitativa e descritiva foi possível analisar e interpretar os dados coletados. Deste modo destaca-se a opção por escolher apenas um escritor para estudar o caso. Essa opção metodológica tem como característica intrínseca a inter-relação dinâmica entre a subjetividade do sujeito, no caso o escritor entrevistado, com a realidade do contexto que se faz interesse da pesquisa. Dessa forma, os elementos destacados reunidos constroem subsídio para as reflexões abaixo.

Em relação ao processo de produção de um livro, percebe-se que o ato de criação exige esforço, disciplina, e em muitos casos uma pesquisa prévia sobre o tema a ser abordado, e acima de tudo entrega. O escritor, de modo geral, tem como preocupação fundamental a coerência, seja entre os elementos da trama da história, do enredo, da relação entre os personagens, das ações dos personagens na história que está desenvolvendo. A pesquisa serve como subsídio para que o escritor possa encontrar essa coerência, segundo a temática que

deseja desenvolver. O processo criativo se apresenta segundo o cronograma apresentado, de modo livre e espontâneo e por meio de *insights*. Em outros momentos se apresenta como processo metódico de articular o conteúdo construído durante o processo de produção.

Sobre o processo de publicação, nota-se as dificuldades que o escritor tem para materializar seu projeto. Muitos escritores constroem histórias que nunca sairão do “papel”, ou melhor, dos seus arquivos particulares. Isso em função, em grande parte dos casos, das dificuldades apresentadas a partir do relato da entrevista. Uma grande dificuldade percebida está relacionada ao desejo de o escritor ser escolhido por uma grande editora, visto que as grandes editoras, muitas vezes, têm preferência em publicar autores já consagrados ou autores estrangeiros traduzidos, na maior parte americanos ou ingleses. Daí que se apresenta a alternativa de o escritor custear sua própria publicação, e também todas as dificuldades da publicação independente destacadas pelo escritor entrevistado.

Existe atualmente uma política do best-seller, dentro da qual poucos autores nacionais permanecem na lista dos mais vendidos. Considerando as prioridades de grandes editoras, os livros devem oferecer à indústria um retorno financeiro e não necessariamente a difusão do conhecimento e da cultura.

A qualidade de uma obra de literatura não é o critério principal que rege uma seleção editorial. A maioria dos livros que circulam no mundo são publicados por editoras multinacionais que são regidas por diretrizes de mercado. Dessa forma, sabe-se que não se deve pensar que porque um determinado livro foi publicado tem necessariamente um alto valor literário.

Pensa-se que uma gestão de políticas públicas mais articulada, pautada na experiência bem sucedida de mercados editoriais em outros países, que entendesse a importância do fortalecimento do mercado editorial independente, seria capaz de proporcionar a consolidação de um mercado de expressiva produção editorial e cultural brasileira. Políticas públicas, estas, capazes de impulsionar segmentos fundamentais como a distribuição e divulgação do escritor independente.

Notou-se que o processo de divulgação diz respeito tanto a etapa de distribuição e difusão do livro, ambas apresentam dificuldades para o escritor independente. É preciso que o escritor promova constantemente o livro nas mídias sociais, assumindo o papel de publicitário, agente literário e promotor de eventos. O escritor é quem realiza o lançamento do

livro, se esforça em fazer o livro ser divulgado a todo instante, se organiza para estar presente e levar os livros para as feiras, bienais, festas literárias, arcando com despesas de viagem e dificuldade de transporte dos livros.

Durante todo o processo que engloba as etapas mencionadas, percebe-se a atitude do escritor de uma forma ativa, combativa e persistente em seu objetivo de fazer chegar aos leitores a história a qual acredita ter estruturado de forma poética, lúdica e cativante. Mesmo com o esforço pessoal do escritor em se empenhar em todas as etapas de publicação, pela ausência de instrumentos legais (por exemplo, em relação à necessidade de emissão de nota fiscal para cada exemplar vendido), infraestrutura, suporte, logística que possibilitem ao escritor independente levar ao conhecimento do grande público sua obra literária, ele não alcançará o índice de venda de um título publicado e patrocinado pela grande editora. Por fim, todo esse esforço se consolida em uma atividade idealista de poder compartilhar as reflexões e as situações imaginadas pelo escritor que acredita na importância do seu trabalho, tendo em vista, dentro do quadro exibido, que, o escritor dificilmente obterá lucro com o seu trabalho.

A pesquisa permite constatar que embora haja dificuldades inerentes a todas as etapas relacionadas à criação e divulgação do livro, a etapa mais complicada de todo processo apresentado é a divulgação, pois por mais que o escritor tenha um bom livro em mãos ele terá dificuldade em fazer as pessoas saberem.

O relato do escritor vem em encontro ao que foi consultado na literatura no que diz respeito aos problemas relativos ao mercado editorial. A trajetória descrita por meio do relato pessoal ratifica e contribui com o que mencionam outros autores em suas pesquisas a respeito do processo de escrever e publicar um livro.

Como bem colocado por Martins Filho (1997, p. 51), “No Brasil, dentre a maioria das casas editoras, há algumas que, mesmo visando ao lucro, conseguem selecionar títulos que contribuem para o aprimoramento intelectual do leitor e para o conhecimento de assuntos pertinentes ao país.”

Deseja-se que esse ideal possa um dia vir a ser construído a partir das contribuições de autores competentes, engajados, idealistas e sonhadores, e também de trabalhos acadêmicos de pesquisas como este que se apresenta.

8 Considerações finais

O propósito deste trabalho foi descrever e relatar como se dá o processo de produção e publicação de uma obra de ficção de um escritor brasileiro, buscando evidenciar as dificuldades e a complexidade desta trajetória traçada pelo escritor.

Foi possível aprender a partir do estudo as especificidades em relação ao processo editorial. As experiências compartilhadas proporcionaram uma visão geral da etapa anterior ao do produto final que é um livro, objeto fundamental no estudo e na prática da biblioteconomia. O fato de lidarmos constantemente com o livro e ter a oportunidade de saber toda a trajetória possível que possibilita sua materialização proporciona uma vivência diferenciada com esse objeto, que em si já é tão complexo.

Após as fases de descrição e análise de dados é possível concluir que o mercado editorial precisa ser mais valorizado, em especial o mercado independente, tendo em vista que é um espaço que se caracteriza como a primeira oportunidade de um escritor mostrar seu potencial, trabalho ou pesquisa. A valorização desse mercado é o que pode garantir que obras de relevante valor literário, pesquisas importantes, entre outros, possam adquirir visibilidade.

Durante a pesquisa percebeu-se que existem movimentos de articulação e grupos que se preocupam em criar estratégias para o fortalecimento do mercado literário e identificação de talentos. Mas que tem ainda grande potencial para se expandir.

Tendo em vista o estudo realizado percebeu-se que para publicação de um livro cada etapa do processo editorial como produção, publicação e divulgação, se apresenta como um universo amplo, complexo, importante para a materialização do livro e de relevância para o produto final. A má execução de uma das etapas pode inviabilizar o resultado final, por mais que as outras etapas tenham sido bem executadas. No caso do escritor independente, ele se responsabiliza e assume todas as etapas, papéis e tarefas, que inicialmente deveriam ser distribuídos a um grupo de profissionais.

Uma possibilidade de estudo futuro seria um estudo comparativo com outros escritores que publicaram de forma independente em outras capitais do país. Quanto mais precisos e aprofundados forem os estudos, melhor será a base de planejamento, o que, espera-se, acarretará melhores resultados.

É interessante que futuros trabalhos tentem estabelecer uma relação mais direta entre a questão do livro e a editora. No sentido de minimizar os problemas do autor, pois o autor é a parte dessa cadeia produtiva que fica em desvantagem. É um paradoxo, tendo em vista que hoje em dia se fala da necessidade de estimular a produção de conteúdo nacional.

Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCRITORES (Org.). **A ANE hoje**. Disponível em: <<http://www.anenet.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2013.
- BACELLAR, Laura. **Escreva seu livro: guia prático de edição e publicação**. São Paulo: Mercuryo, 2001.
- BARUERI. PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI. (Org.). **Prêmio de Literatura de Barueri dará R\$ 30 mil ao 1º colocado em livros editados**. Disponível em: <<http://www.barueri.sp.gov.br/?pg=informativoLista&ID=17257>>. Acesso em: 17 nov. 2013.
- BIENAL DO RIO 2013 (Rio de Janeiro) (Org.). **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.bienaldolivro.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2013.
- BRASIL, Constituição. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revista ACB*, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/431/550>> Acesso em: 16 set. 2013.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (São Paulo) (Org.). **História**. Disponível em: <<http://www.premiojabuti.com.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2013.
- CANÇADO, Dinorá Couto. **Revolucionando Bibliotecas**. Brasília: Thesaurus, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias; PEREIRA, Cilene Margarete. O valor e a importância da Literatura para a formação do homem: dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira. *Nau Literária*, v. 6, n. 2, 2010.
- CEIA, Carlos (Coord.). **E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)**. Disponível em: <<http://www.edtl.com.pt>>, Acesso em 17 nov. 2013.
- FARIA, Maria Isabel; FARIA, Maria da Graça Pericão de. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo.
- FERREIRA, Jerusa Pires (Coord.). **Livros, editoras e projetos**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 1997.
- FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY (Org.). **Institucional**. Disponível em: <<http://www.flip.org.br/>>. Acesso em: 20 out. 2013.
- FESTA LITERÁRIA DE PIRENÓPOLIS (Goiás) (Org.). **A FLIPIRI em Pirenópolis**. Disponível em: <<http://www.flipiri.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2013.
- HORELLOU-LAFARGE, Chantal; SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê, 2010. 158 p.
- GRUPO EDITORIAL SCORTECCI. **Scortecci: Uma história de 30 anos!**. Scortecci.

2013. Disponível em: <<http://www.scortecci.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2013.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2001.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores: política cultural/ política para o livro**. São Paulo: Summus, 2004.

LUPTON, Ellen (Ed.). **A produção de um livro independente: indie publishing: um guia para autores, artistas e designers**. São Paulo: Rosari, 2011. 176 p.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 27. ed., 2011.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A sedução da palavra**. Brasília: Letraviva, 2000. 244 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**, 11ª edição, São Paulo, Cortez, 2011.

SILVA, Milena Celere de Sousa. Marketing em bibliotecas universitárias. **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, v. 15, 2008.

SINDICATO DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL (Org.). **Histórico**. Disponível em: <www.sindescritores.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2013.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da informação**, v. 29, n. 2, 2000.

ZAID, Gabriel. **Livros Demais!**, São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Glossário

Fonte: *Escreva seu livro: guia prático de edição e publicação; Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico.*

Agente Literário: pessoa física ou privada paga por salário ou por comissão, cuja função consiste em representar um autor junto do editor. Também pode transacionar os direitos de tradução dos outros, nomeadamente no que diz respeito a direitos de representação, transmissão radiofônica ou filmagem. O agente literário também funciona para os editores, arranjando textos de obras ou peças de que eles necessitam. O autor paga ao agente literário na base de uma comissão.

Boneco: nome dado ao modelo gráfico simulado de um jornal, revista, livro ou caderno a ser impresso. Apresenta o mesmo formato em que se pretende imprimir e é feito para permitir uma visualização do conjunto formado nas páginas por textos, fotografias e outros elementos gráficos.

Cabeço: título do livro ou do capítulo (em geral nas páginas ímpares) e nome do autor (nas pares) habitualmente impressos em letras pequenas no alto das páginas. Antigamente era usado para identificar uma obra mesmo que ela se despedaçasse e perdesse as folhas de abertura, onde estão indicados título e autor. Hoje, com as brochuras de melhor qualidade, trata-se de charme e às vezes para indicar à pessoa o nome do capítulo que está lendo.

Catálogo: documento secundário que apresenta e descreve documentos reunidos permanente ou temporariamente.

Colofão (cólofon): fecho de edição; termo de impressão; colofão, colofônio.

Composição: quando um profissional transforma o arquivo de texto fornecido pelo autor em um arquivo de programa de paginação profissional. Antes do advento dos computadores, referia-se ao processo de digitação do texto que chegava datilografado.

Conselheiro editorial: pessoa que recomenda a um editor ou casa editora a edição de determinadas obras de determinados autores. Com frequência trata-se de um ou vários autores já notáveis, que aconselham o editor no recrutamento de autores novos. Também pode sugerir novos títulos, ajudar na escolha de tradutores e na revisão literária.

Consignação: quando uma livraria ou distribuidora toma livros “emprestados” de uma editora, podendo pagar por eles em trinta ou sessenta dias (fazendo o acerto de consignação) ou devolvê-los em bom estado (devolução de consignação).

Contracapa: o verso do livro, onde costuma entrar um texto sobre a obra, o código de barras e o ISBN. Também conhecida como quarta capa porque a capa é considerada a primeira, o outro lado da capa é chamado de segunda capa (em geral em branco), a terceira capa também costuma ser branca e a quarta capa é impressa com a mesma quantidade de cores que a capa.

Copyright: direito de reprodução. Em livros, como em outro tipo de obra, indica quem retém os direitos (autor, editora ou outra entidade) e costuma ser acompanhado da data em que aqueles direitos foram concedidos à editora para publicação.

Diagramação: atividade que consiste em definir qual será a fonte (letra) utilizada, tamanho, disposição na página, que aparência terão os títulos e subtítulos etc. Trata-se de um trabalho que exige experiência, pois livros têm alguns macetes (como viúvas e forcas) que só quem sabe resolver consegue chegar a um resultado profissional.

Editoração: projeto gráfico e edição de livro, etc.; preparação técnica do original com vista à publicação, com intervenção ocasional na revisão da forma e mesmo do conteúdo.

Exemplar: unidade de tiragem, cada uma das cópias impressas que constituem uma edição.

Exemplar de oferta: aquele que é enviado pelo autor ou editor a outras pessoas, órgãos de comunicação social ou organismos documentais logo após a sua publicação, com vista à sua divulgação, submetendo-o à apreciação do público em geral; exemplar de presente.

Ficha catalográfica: documento produzido pela Câmara Brasileira do Livro mediante taxa e que dá indicações às bibliotecas brasileiras sobre como catalogar a obra em seus sistemas.

Fotolito: filme feito depois que a obra passou por todas as correções e que serve de original para a impressão em offset.

Ghostwriter: escritor contratado para escrever uma obra juntamente com alguma personalidade. Pode ser citado ou não como co-autor.

ISBN: O International Standart Book Number (número internacional padrão para livros) é uma espécie de carteira de identidade do livro. Nele há um número para o país, que no caso do Brasil é 85; seguido do número da editora, caso ela tenha se cadastrado junto à Biblioteca Nacional; e finalmente da obra, com um número de checagem ao final. Como o nome indica, trata-se de um sistema de identificação adotado mundialmente. Mesmo autores independentes podem obter um para a sua obra no setor de catalogação da Biblioteca Nacional, mediante uma pequena taxa. É simpático dar-se ao trabalho de requerê-lo, visto que um livro sem ISBN parece ser o mais precário e pouco profissional dos produtos.

Linha editorial: assuntos que a editora decide publicar com constância.

Livro: conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco. Obra, científica ou literária, que forma ou pode formar um volume. Cada uma das partes principais em que se dividem os textos dos livros.

Lombada: a espinha do livro, entre a capa da frente (primeira capa) e a de trás (quarta capa), comumente quadrada, nos casos de livros brochura, ou abaulada, nos casos de livros de capa dura ou semiflexível. Nela em geral consta o nome do livro e o logotipo da editora. Quando há espaço, entra também o nome do autor. A norma brasileira é de colocar o texto da lombada de baixo para cima, de forma que você o leia com facilidade quando o livro estiver em uma estante. A norma norte-americana é de colocar o texto de cima para baixo, de modo que você

leia a lombada se o livro estiver em cima de uma mesa. As editoras brasileiras adotam ambos os estilos.

Mancha: espaço de impressão da página do livro, em geral equivalente ao formato da página menos as margens.

Mercado Editorial: expressão com a qual se designa o conjunto das atividades de edição, impressão e comercialização do livro.

Mercado *on-line*: designação dada ao comércio feito para todos, a todo o momento e a partir de qualquer lugar através da *world wide web*; *e-commerce*; comércio eletrônico.

Miolo: o conjunto de páginas do livro, sem contar a capa.

Orelha: continuação da primeira e quarta capas, dobrada para dentro do livro. Em geral são usadas para apresentar um texto elogiando o livro e uma biografia do autor, com foto. Livros com orelha são mais resistentes porque a dobra protege melhor o miolo, impedindo que a capa amasse.

Original: nome dado ao texto entregue pelo autor.

Preço de capa: preço recomendado pela editora para que seja vendido ao consumidor final. Muitos contratos baseiam-se no preço de capa para calcular os direitos autorais devidos.

Prova: nome dado ao estágio intermediário do livro, quando o original já foi diagramado e paginado mas ainda não impresso. As páginas já estão dispostas da maneira como ficarão no livro acabado.

Revisão: trabalho de leitura e correção de um original depois de composto.

Tiragem: número de exemplares de uma edição. As tiragens mais comuns no Brasil ficam entre dois e três mil exemplares. Livros didáticos em geral atingem tiragens de cinquenta mil exemplares. *Bestsellers* absolutos chegam a cem mil exemplares impressos de uma só vez.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ESCRITOR

I- Dados do entrevistado:

- Nome:
- Sexo:
- Idade:
- Local de nascimento:
- Nível de Escolaridade:
- Ocupação profissional:

II- Sobre o livro:

- Qual a motivação para escrever o livro?
- Qual o público alvo do livro?
- Como foi o processo criativo? (Produção intelectual).

III- Sobre o processo de edição:

- Por que a opção de publicar fora de Brasília?
- Qual foi o cronograma para finalização do processo de publicação?
- Como foi o processo de edição?

IV- Sobre a distribuição e divulgação

- Como foi o processo de distribuição?
- Como foi o processo de divulgação?
- Quais os eventos literários você participou?

APÊNDICE B – FOTOS



Foto 1 – Lançamento do livro “Os Guerreiros e a Constituição Federal” na Livraria Cultura.



Foto 2 – Bienal do Rio 2013



Foto 3 – Exposição dos livros na FLIP 2013



Foto 4 – Exposição dos livros na FLIPIRI 2013